

PROJETO PEDAGÓGICO LICENCIATURA PEDAGOGIA

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 379, DE 15 DE MARÇO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena.”

BARBACENA

2023

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	
Reitora	Lavínia Rosa Rodrigues
Vice-Reitor	Thiago Torres Costa Pereira
Pró-Reitora de Graduação	Michelle Gonçalves Rodrigues
Pró-Reitor de Extensão	Moacyr Laterza Filho
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação	Magda Lúcia Chamon
Pré-Reitora de Gestão, Planejamento e Finanças	Sílvia Cunha Capanema
Diretora da Unidade Acadêmica de Barbacena	Rita de Cássia Oliveira
Vice-Diretora da Unidade Acadêmica De Barbacena	Sandra Lúcia Magri
Endereço Eletrônico da Unidade	uemg.br/barbacena
Coordenadoria de Curso de Pedagogia	Telma Jannuzzi da Silva Lopes Luciano Alves Nascimento
Núcleo Docente Estruturante	Cíntia Lúcia de Lima Daniela Fantoni de Lima Alexandrino Sandra Lúcia Magri Telma Jannuzzi da Silva Lopes Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituição de Ensino Superior	Universidade do Estado de Minas Gerais
Natureza jurídica	Autarquia Estadual
Representante legal	Reitora Lavínia Rosa Rodrigues
Endereço da sede e Reitoria	Rodovia Papa João Paulo II, 4143 - Ed. Minas - 8º andar - Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves - Bairro Serra Verde - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.630-900 - Tel: +55 (31) 3916-0471
CNPJ	65.172.579/0001-15
Ato de criação	Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989
Ato regulatório de credenciamento	Lei Estadual nº 11.539, de 23 de julho de 1994
Ato regulatório de recredenciamento	Resolução SEDECTES nº 59, de 28/08/2018, publicada em 30/08/2018
Ato regulatório de credenciamento para oferta de cursos a distância	Portaria MEC Nº 1369, publicada em 07 de dezembro de 2010
Ato regulatório de recredenciamento para oferta de cursos a distância	Portaria nº 1402 de 06/11/2017, publicado em 07/11/2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Estabelecimento de Ensino	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco”Barbacena
Endereço de Funcionamento do Curso	Rua Coronel José Máximo, 200, São Sebastião, Barbacena, MG, CEP: 36.202-284. :
Endereço eletrônico:	www.uemg.br
Curso	Curso ofertado na modalidade presencial: Licenciatura em Pedagogia.
Habilitações	Formação de Professores para docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Carga Horária Total do Curso	Licenciatura: 4.482 horas-aula / 3.735 horas-relógio 249 créditos
Público-alvo:	Ingressantes com interesses nos trabalhos docente e gestor na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, nas diversas atividades pedagógicas e gestoras em instituições não escolares e em outras atividades afins.
Turno de Funcionamento	Noturno
Dias Letivos:	Semestral, perfazendo dezoito (18) semanas, seis (06) dias semanais, com o mínimo de 100 dias letivos por semestre, conforme disposto na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Tempo de integralização do curso	Mínimo: 8 semestres
Número de vagas autorizadas	80 vagas anuais. Número de turmas: 02 por período

Formas de Ingresso	ENEM/SISU/Vestibular, Reopção, Transferência e Obtenção de novo Título. (Regimento Geral UEMG/ 2017, p.6- Das vagas e da Admissão dos Cursos e https://www.uemg.br/graduaçao/estude-na-uemg) Acerca dos Atos Regulatórios Resolução SEE N°4588de 01/07/2021 publicada em 03/07/2021 – a contar em 31/07/2021
Semestre letivo	Matrícula semestral por disciplina Semestre composto por 18 (dezoito) semanas, com até 6 (seis) dias letivos por semana.
Horário de Funcionamento	Noturno
Ato de autorização do curso	Resolução CONUN/UEMG n° 132 de 13/07/2007 transforma o Normal Superior em Pedagogia. Reconhecimento: Decreto de 10 de fevereiro de 2010, Art. 2°. Credenciamento: Decreto N° 42.235 de 03/01/02 – CEE – Publicado em 04/01/2002 Reconhecimento: Resolução SECTES n° 51 de 26/11/2015 publicada em 02/12/2015.
Renovação de Reconhecimento	Ato de Regulação: Resolução SEE N° 4.393, de 06 de agosto de 2020, publicada em 08/08/2020. Ato de Regulação: Resolução SEE n.º 4.588 de 01 de julho de 2021, publicada em 03/07/2021, com efeitos a partir de 31/07/2021.
Município de Implantação	Barbacena
Telefone	+55 32 3052 3100

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	9
3. A UNIDADE ACADÊMICA DE BARBACENA	12
3.1. O corpo docente do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena	16
3.2. Infraestrutura da Unidade Acadêmica de Barbacena	16
3.3. Biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena	18
3.4. Laboratório de Práticas Pedagógicas.....	19
3.5. Laboratório de Informática.....	20
3.6. Salas de estudos e multiuso dos discentes e docentes.....	21
3.7. Avaliação Institucional.....	22
4. O CURSO DE PEDAGOGIA.....	23
4.1. Concepção, Objetivos e Finalidades	23
4.2. Colegiado e Coordenação do Curso de Pedagogia	26
4.3. Fundamentação legal.....	27
4.4. Carga horária total do curso	30
4.5. O Núcleo Docente Estruturante.....	30
5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO PRINCÍPIO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	31
6. O NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE.....	33
6.1. O Núcleo de Apoio ao Estudante na Unidade Barbacena.....	35
7. AVALIAÇÃO.....	36
8. PERFIL DO EGRESSO.....	38
9. METODOLOGIAS DE ENSINO.....	39
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
10.1. Estrutura Curricular.....	40

10.2. Organização dos conteúdos curriculares por grupos formativos.....	43
10.3. Estrutura Curricular por Períodos e Grupos de Conteúdos:	45
10.4. Estrutura Curricular por Períodos e Tipo de Componente Curricular:	49
10.5. Disciplinas com Carga Horária na Modalidade a Distância.....	56
10.6. Estrutura Curricular por Períodos	57
10.7. Sobre Práticas de Formação Docente.....	58
10.8. Estágio Curricular Supervisionado.....	59
10.9. Atividades Teórico Práticas	61
10.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	62
11. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	64
12. DISCIPLINAS OPTATIVAS	89
12.1. Ementário Disciplinas Optativas	89
13. DISCIPLINA ELETIVA	92
14. AVALIAÇÃO DO PPC.....	92
APÊNDICE 1: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA UEMG BARBACENA	93
APÊNDICE 2: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURSO DE PEDAGOGIA - UNIDADE BARBACENA	96
APÊNDICE 3 : REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	103
APÊNDICE 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	106

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia além de instituir o atual currículo para a formação inicial de professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, mostra objetivos educacionais que orientam os profissionais desta instituição acadêmica, junto das suas culturas acadêmicas, individuais e sociais. Estes processos culturais têm sido atrelados ao desenvolvimento curricular, como mostra a literatura da área. Pode-se inferir que indivíduos desta comunidade acadêmica têm diferentes concepções sobre dimensões do processo educacional e da oferta da educação escolar e que esta pluralidade potencializa uma proposta de formação inicial de professores. Enquanto processo, este Projeto Político Pedagógico foi cunhado a partir das reflexões sobre as ações que, como modo de intervir na realidade, devem ter uma profunda coesão interna e atender às normativas institucionais e governamentais.

A partir das discussões realizadas na comunidade acadêmica, em suas múltiplas formas e em todas as instâncias institucionais em que a participação democrática dos envolvidos se fazia presente, foram registradas as contribuições para formulação deste projeto. Foram realizados debates com o objetivo de criar um documento compatível com os anseios e aspirações da comunidade acadêmica, visando a proposição de um projeto para oferecer a formação inicial de professores com qualidade socialmente referenciada, no sentido de que os discentes do Curso de Pedagogia poderão ser professores e, assim, protagonistas na oferta da educação infantil e do ensino fundamental, bem como poderão exercer outras atividades profissionais como Pedagogos.

Como projeto, esta proposta tem uma dimensão de futuro. Visa subsidiar sólida formação, sempre integrando teoria e prática, bem como articulando ensino superior e educação básica e conhecimentos interdisciplinares. A partir destes processos, objetiva a autonomia docente de egressos (as) pela via da pesquisa como princípio educativo; a inserção dos (as) discentes e dos (as) egressos (as) nas instituições de ensino das redes pública e particular como espaços privilegiados da práxis docente; contribuir para o desenvolvimento educacional na região; aprimorar atividades de avaliação do ensino e a sua qualidade; realizar ações para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores e das suas práticas de ensino na educação básica; ampliar e estimular a aprendizagem e o ensino de Libras; aprofundar os estudos sobre o ensino de matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; desenvolver formação sobre práticas socioambientais, éticas, estéticas e relativas a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de

equidade; orientar estudos teóricos e práticas na perspectiva da formação humana e pensada para um sujeito educacional em suas múltiplas dimensões.

2. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) representa uma alternativa concreta e rica de aproximação do estado mineiro com suas regiões e mesorregiões, contemplando e dando visibilidade às questões locais da população de Minas Gerais, seja através do desenvolvimento de pesquisas locais e/ou da formação intelectual no interior do Estado. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado, e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo *multicampi*, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também atuando de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo universal e regional, abrangendo localidades distintas do estado, e suas demandas diversas e, simultaneamente, adotando uma posição que permite um universalismo na gerência de tais demandas. Deste modo, ela se diferencia das demais Instituições de Ensino Superior pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este, notado quando se atém a um breve histórico da formação de suas Unidades Acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho (FUMA) – hoje transformada em duas escolas: a Escola de Design e a Escola de Música –, da Fundação Escola Guignard, do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte. Compõe o Campus Belo Horizonte, ainda, a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves, criada pela Resolução

CONUN/UEMG N° 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG possui Unidades Acadêmicas localizadas nos municípios de Poços de Caldas, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá. Os cursos ofertados buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria n° 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação, Especialização e Extensão na modalidade à distância.

Por meio da Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional do estado, com presença em 14 Territórios de Desenvolvimento, sendo 17 municípios com cursos presenciais e 7 polos de Educação à Distância, comprometida com sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

Em dezembro de 2008, a UEMG estabeleceu as bases de seu primeiro Programa Institucional de Qualificação Docente. Destaca-se também a realização dos primeiros concursos para a Instituição UEMG, desde sua criação. Em 2009, foram realizados concursos para admissão docentes para a UEMG e novos concursos foram realizados em 2014, 2018, 2019 e 2022, o que garantiu o expressivo crescimento de seu corpo docente efetivo.

No âmbito da pesquisa, cresceu o número de projetos financiados com bolsas de iniciação científica pela Universidade do Estado de Minas Gerais, pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Merece ser ressaltada a realização anual de Seminários de Iniciação Científica e Extensão e de Encontros de Divulgação da Produção Científica, quando

trabalhos nas mais variadas áreas de conhecimento são apresentados pela comunidade acadêmica dos diversos campi.

As atividades de extensão realizadas nas diferentes Unidades cresceram em termos de abrangência e quantidade, com o fomento de bolsas da UEMG.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para o período 2010-2014 e aprovado pelo Conselho Universitário, contempla os objetivos de desenvolvimento das Unidades existentes, em termos de infraestrutura física, qualificação de docentes, consolidação dos cursos ofertados, criação de novos cursos e programas de pós-graduação, melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, modernização administrativa, ampliação da assistência estudantil, ampliação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, ampliação orçamentária, dentre outros. No que se refere ao conteúdo, o PDI contempla todos os quesitos estabelecidos na Resolução CEE/MG nº 482, de 08 de julho de 2021, do Conselho Estadual de Educação, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

As finalidades da UEMG, que direcionaram sua consolidação e expansão, foram estabelecidas no art. 3º da Lei nº 11.539/94. Essas finalidades definem a missão, crenças e valores da instituição, acima mencionado. Nos termos do Art. 3º desta Lei, compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

- I. Contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- II. Promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem-estar social;
- IV. Formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;
- V. Construir referencial crítico para o desenvolvimento científico e tecnológico, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- VI. Elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;
- VII. Oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;
- VIII. Assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- IX. Promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;
- X. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Os cursos atualmente oferecidos pela UEMG, em diversas áreas do conhecimento, bem como as atividades de pesquisa e extensão realizadas em suas unidades acadêmicas, buscam atender a estes objetivos.

Nesta trajetória histórica, política, econômica e social, enquanto instituição de ensino superior, a UEMG mostra em números atuais a sua consolidação como Universidade Pública comprometida com o desenvolvimento regional. Em suas 20 Unidades Acadêmicas espalhadas em 16 cidades no território de Minas Gerais, oferta 133 cursos de graduação, 26 cursos de especialização *lato sensu*, 9 cursos de mestrado, 2 cursos de doutorado, atendendo o total de 21.000 discentes nos cursos presenciais. Além destes, a UEMG desenvolve a oferta de cursos de graduação e pós – graduação dentro do sistema de educação a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta consolidação da UEMG como importante Universidade Pública de Minas Gerais ocorre tanto no sentido de expansão da oferta e atendimento das demandas sociais quanto no sentido do constante aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão. A adesão da UEMG aos programas governamentais de apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão, à inovação e à internacionalização são fatores extremamente relevantes para aprimorar a qualidade na oferta dos cursos. Confluindo para este processo, a UEMG tem formulado políticas educacionais, com recursos próprios, visando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão dentro da perspectiva de inclusão social dos discentes nos diversos cursos e atividades da universidade. Junto de muitas outras ações, estas mostram o estreito laço entre a Universidade do Estado de Minas Gerais e a sociedade brasileira.

3. A UNIDADE ACADÊMICA DE BARBACENA

A Unidade Acadêmica de Barbacena foi criada em janeiro de 2002 como uma parte da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e para atender considerável parcela dos 36 municípios da mesorregião Campo das Vertentes, em Minas Gerais, no cumprimento das determinações da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN de 1996). Aprovada pela Lei 9.393, de 20 de dezembro de 1996, a LDBEN de 1996 estatuiu a exigência da formação em nível superior para docentes lecionarem na educação infantil e no ensino fundamental. A criação desta Unidade Acadêmica de Barbacena, fora da sede da Universidade do Estado de Minas Gerais, teve como finalidade atender às demandas da mesorregião para que os sistemas de ensino pudessem cumprir o dever estabelecido na LDBEN de 1996. Dada a urgência desta formação docente foi criado o Curso Normal Superior, conforme Decreto nº 42.235, de 03 de janeiro de 2002 e a UEMG – Unidade Acadêmica Barbacena para oferecer esta

formação. Nasce, portanto, com a vocação para a licenciatura e atendimento às demandas sociais e se desenvolve com orientação para alcance de importante objetivo da Universidade do Estado de Minas, o desenvolvimento regional.

No ano de 2008, tendo em vista o artigo 11 da Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006, a Unidade Acadêmica de Barbacena optou por finalizar a oferta do Curso Normal Superior e oferecer o Curso de Pedagogia. Esta mudança sinalizou a própria opção pelo aprimoramento das práticas e formação inicial de professores ao vincular este processo na tríade ensino, pesquisa e extensão, cuja indissociabilidade é princípio fundamental da Universidade pública brasileira. A Unidade Acadêmica Barbacena apontou, portanto, o caminho do seu desenvolvimento pela via destes três pilares da Universidade e, com isto, para a consolidação da sua importância para o desenvolvimento deste território regional.

Seguindo o rumo traçado pela referida opção de sua consolidação pela via do associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, esta Unidade Acadêmica deu um passo adiante com a criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, em 2012. Este Curso e a Unidade Acadêmica se desenvolveram ao ponto de, em 2022, conseguirem excelente avaliação do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. O Curso de Ciências Sociais passou do conceito 3 para o conceito 4, em 2022. Este avanço na avaliação teve como ponto fulcral o desenvolvimento organizacional e estrutural da Unidade Acadêmica de Barbacena. Em função da baixa demanda social por acesso ao Curso de Ciências Sociais, esta Unidade Acadêmica decidiu, em setembro de 2022, transferir a oferta deste Curso para a UEMG Unidade Acadêmica de Ibitiré, a partir de 2023, mostrando o compromisso social desta comunidade Acadêmica com a expansão e interiorização da oferta do ensino superior.

Ao transferir o Curso de Ciências Sociais para a Unidade de Ibitiré, a Unidade Acadêmica Barbacena abriu espaço para oferecer o Curso de Serviço Social, a partir de 2023. A decisão se ancorou na necessidade de atendimento da demanda social, bem como de contribuir, enquanto Universidade Pública, para o desenvolvimento regional do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Além disto, a comunidade acadêmica da UEMG Barbacena optou pelo interesse em associar a oferta dos Cursos de Pedagogia e de Serviço Social, a fim de potencializar a formação inicial dos discentes destes dois Cursos Superiores, tendo-se em vista a forte intersectorialidade de ambos campos de trabalho após a conclusão dos dois cursos e a própria existência do campo de estudos denominado Pedagogia Social.

A oferta do Curso de Serviço Social inicia em 2023 na Unidade Acadêmica de Barbacena. Por esta via, esta instituição pública projeta expandir e aprofundar suas atividades, revigorando a formação inicial junto do desenvolvimento de pesquisas, de ações extensionistas e da articulação entre o ensino superior, a educação básica e a rede de assistência social da cidade e da região.

No estágio de desenvolvimento atual, a UEMG Barbacena, a partir de 2023, passa a poder articular a formação inicial de professores à diversos campos do conhecimento associados às práticas sociais dos Cursos de Pedagogia e de Serviço Social. Esta renovação na oferta dos cursos obteve respostas sociais muito importantes, mostrando ter sido acertada a mudança na oferta dos cursos. Em 2023, no vestibular da Universidade do Estado de Minas Gerais, houve grande procura pelos Cursos de Pedagogia e de Serviço Social, o que permite projetar o aumento da contribuição desta Unidade Acadêmica de Barbacena para o desenvolvimento do campo mais amplo de formulação, de regulamentação e de implementação das políticas sociais.

Esta contribuição é extremamente relevante para o desenvolvimento social na região. Como cidade-polo da mesorregião Campo das Vertentes, Barbacena tornou-se referência econômica, social e política. Estudantes dos municípios de Antônio Carlos, Alfredo Vasconcelos, Barroso, Carandaí, Cristiano Ottoni, Dolores de Campos, Ibitipoca, Ressaquinha, dentre outros municípios que compõem a mesorregião, buscam formação no ensino superior em Barbacena. Estes estudantes tanto trazem experiências das diversas cidades quanto levam a sua formação e cultura acadêmica para elas, construindo, assim, para o enriquecimento da formação inicial na UEMG Barbacena e das práticas de ensino e sociais locais e nestas diversas cidades. A Unidade Acadêmica de Barbacena reúne a efervescência do interesse de cidadãos locais ao interesse dos cidadãos de pequenas cidades do interior pela Universidade Pública, do que resulta potente intercâmbio cultural, social, político e profissional com impactos positivos nas práticas profissionais dada a proximidade das cidades.

Este último aspecto tem relação importante no que concerne à profissionalização de egressos desta Unidade Acadêmica de Barbacena. Pode-se destacar que a cidade de Barbacena possui ampla rede educacional formada por estabelecimentos de ensino público (federal, estadual e municipal) e privado, cujas demandas por profissionais qualificados têm sido atendidas, significativamente, por egressos do curso de Pedagogia. O mesmo processo ocorre nas e entre as demais cidades da mesorregião que demandam professores para o funcionamento de suas redes de ensino e, também, profissionais formados em Serviço Social para atender instituições integrantes do Sistema Único de Assistência Social.

No que se refere à cidade polo, Barbacena, os fatos apontados anteriormente ganham mais relevância quando observa-se que Barbacena tem população de 139.061 habitantes, de acordo com dados do censo demográfico de 2021¹. Esta mesma fonte mostra a taxa de escolarização de 98,4% das crianças entre 06 e 14 anos e residentes em Barbacena. Neste cenário, que dá origem à demanda pela oferta da educação escolar e mostra o avanço no seu atendimento, a UEMG Unidade Acadêmica de Barbacena tem contribuído ao longo de 20 anos

¹ Censo 2021 <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/barbacena.html>

para a formação de professores. Tem contribuído, portanto, para suprir a elevada demanda do sistema de ensino gerido pela Superintendência Regional de Ensino do Estado de Minas Gerais sediada, também, em Barbacena e responsável pelas redes de ensino privada e pública em 24 cidades. A UEMG Barbacena atende demandas formativas de professores destas redes de ensino e leva para estas cidades profissionais formados a partir da vivência acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão, dimensões fundantes da qualidade do ensino oferecida e das práticas dos profissionais formados na Unidade Barbacena.

A UEMG Barbacena tem contribuído, portanto, com o desenvolvimento regional, em conformidade com os objetivos estatuídos pela Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme pode-se ler no artigo 3º da Lei nº 11.539, de 1994, que ordena ações da Universidade do Estado de Minas Gerais. Neste preciso sentido, observa-se a elevada demanda social pelos cursos de Pedagogia e Serviço Social oferecidos atualmente nesta Unidade Acadêmica da UEMG, em Barbacena.

Oferecendo 80 vagas anuais para a licenciatura em Pedagogia e 40 vagas anuais para o Bacharelado Serviço Social, a UEMG Barbacena contribuiu, até o final de 2021, com a formação do total de 1.284 profissionais habilitados a lecionar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir de 2012 estes profissionais passaram a ter a formação no curso de Pedagogia. Em concomitância, desenvolveu a oferta do Curso de Ciências Sociais e, mais recentemente, passou a ofertar o Curso de Serviço Social, buscando a aderência e a complementaridade na formação dos profissionais dos Cursos oferecidos. A elevada procura dos cidadãos pelos cursos oferecidos atualmente na Unidade Barbacena mostra que, após 20 anos de trabalhos para a formação de professores, a região ainda apresenta para a UEMG Barbacena alta demanda social pela oferta do Curso de Pedagogia, bem como pelo Curso de Serviço Social que começa a ser ofertado em 2023 na perspectiva da complementaridade entre dois Cursos na formação inicial de profissionais.

Constata-se que UEMG Unidade Acadêmica de Barbacena, criada em 2002 para atender a demanda social de formação de professores em nível superior, conforme exigido pela LDBEN de 1996, continua exercendo papel fundamental neste espectro e no desenvolvimento regional porque continua oferecendo esta formação, atualmente integranda à oferta do Curso de Serviço Social. Pode-se inferir que houve a consolidação desta Unidade Acadêmica como instituição pública importante no atendimento das demandas atuais do desenvolvimento educacional e social de Barbacena e das cidades da mesorregião Campo das Vertentes.

3.1. O corpo docente do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena

Nº	NOME	TITULAÇÃO	Área	Ano	Instituição
1	Alexandre Lopes Campelo	Mestrado	Filosofia	2006	UFRJ
2	Carlúcia Maria Silva	Doutorado	Ciências Sociais	2014	PUC - MG
3	Cíntia Lúcia de Lima	Mestrado	Educação	2012	UFJF
4	Cristina Hill Fávero	Mestrado Profissional	Gestão pela Qualidade Total	2014	UFF
5	Daniela Fantoni de Lima Alexandrino	Doutorado	Educação	2015	USP
6	Dedilene Alves de Jesus Oliveira	Doutorado	Letras	2016	UFRJ
7	Elaine Leporate Barroso Faria	Mestrado	Psicologia	2011	UFJF
8	Helania Martins de Souza	Mestrado	Geografia	2015	UFC
9	Luciano Alves Nascimento	Mestrado Profissional	Administração e Desenvolvimento Empresarial	2013	UNESA
10	Luiz Ernesto Guimarães	Doutorado	Ciências Sociais	2017	UNESP
11	Mara Lúcia Rodrigues Costa	Doutorado	Educação em Ciências e Saúde	2014	UFRJ
12	Maurício de Assis Reis	Doutorado	Filosofia	2021	UFMG
13	Michelle Alexandra Gomes Alves	Mestrado profissional	Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local	2014	Centro Universitário UNA
14	Rita de Cássia de Oliveira	Doutorado	Educação	2014	UFJF
15	Rosária Aparecida Dias Eugênio	Mestrado	Educação e Formação Humana	2023	UEMG
16	Sandra Lúcia Magri	Mestrado	Educação	2005	UCP
17	Selma Maria Wilke de Souza	Mestrado	Educação	2023	UFSJ
18	Sérgio Gonçalves da Cunha	Doutorado	Educação	2019	UFRJ
19	Shirley Alves Torquato	Doutorado	Antropologia	2013	UFF
20	Telma Jannuzzi da Silva Lopes	Doutorado	Educação	2014	UNESA
21	Thenner Freitas da Cunha	Doutorado	Linguística	2014	UFJF
22	Valnides Araújo da Costa	Mestrado	Serviço Social	2012	PUC Goiás
23	Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira	Mestrado	História Social	2006	UFRJ

3.2. Infraestrutura da Unidade Acadêmica de Barbacena

Os cursos de graduação têm sido realizados no horário noturno. Para viabilizar a realização de suas atividades acadêmicas e formativas, a Unidade Acadêmica UEMG Barbacena conta, para seu funcionamento, com duas dimensões de infraestrutura física: predial e imobiliária.

A Infraestrutura predial é organizada para oferta das atividades de ensino, pesquisa e extensão foi criada a partir de Termo de Coabitação entre a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de

Barbacena – CTPM.

Há quatro frentes de trabalho concomitantes para alcançar a infraestrutura predial adequada ao funcionamento da UEMG Barbacena: a) Melhoria no Termo de Coabitação com o CTPM – ação imediata e constantemente realizada; b) Comissão de Pesquisa de Imóvel para Aluguel e mudança da UEMG Barbacena para infraestrutura predial melhor – ação de médio prazo e dependente de identificar imóvel adequado na cidade; c) Regularização do Terreno da Unidade Barbacena, doado para construir o Campus da UEMG em Barbacena – ação de médio a longo prazo e d) projetos e construção do Campus da UEMG em Barbacena – ação de longo prazo.

Para melhorar o funcionamento imediato da Unidade Acadêmica da UEMG em Barbacena foi repactuado o referido Termo de Coabitação, com melhorias possíveis a partir das condições infra estruturais do CTPM. O Termo de Coabitação atual consta no processo SEI 2350.01.0007959/2019-79. Trata-se de termo aditivo, com vigência de 5 (cinco) anos, publicado no Diário Oficial de Minas Gerais, em 23/09/2020, trazendo melhorias em relação ao Termo de Coabitação anterior, as quais incluiremos no item ampliações. Atualmente, a direção da Unidade Barbacena e o comando do CTPM estão reformulando o Termo de Coabitação, incluindo melhorias importantes para a UEMG Barbacena.

Quadro síntese infraestrutura Unidade Acadêmica Barbacena

Quantidade	Espécie	Especificações	Observações complementares
12	Sala de aula	49 m ² cada	Todas equipadas com 1 computador (Intel Core i5 e 8GB RAM), Projetor Multimídia e quadro branco. Todas com acesso à internet.
1	Biblioteca	110 m ²	Equipada com 6 cabines com computadores (Intel Core i7 e 8GB RAM) para pesquisas ao acervo. Todas com acesso à internet
1	Sala de Professores	49 m ²	Equipada com estações de trabalho, mesas para reuniões e 6 computadores (Intel Core i7 e 8GB RAM), todos com acesso à internet.
1	Sala	49m ²	Subdividida para funcionamento da Diretoria, Coordenadorias de Cursos e Secretaria Acadêmica
1	Laboratório de	49m ²	Equipado com 21 computadores (Intel Core i7 e

	Informática		8GB de RAM) Conta com servidor analista de informática para atendimento das demandas desta área
1	Laboratório de Didática e Práticas Pedagógicas	24m ²	Equipado com estações de trabalho e 4 computadores (Intel Core i7 e 8GB RAM), todos com acesso à internet
3	Salas-Contêineres	12 m ² cada	Cada um equipado com 9 estações de trabalho e 5 computadores (Intel Core i7 e 8GB de RAM), todos com acesso à internet.
1	Sala da Secretaria dos Núcleos e dos Órgãos Acadêmicos da Unidade	3,5m ²	Equipada com 1 estação de trabalho e 1 computador (Intel Core i7 e 8GB de RAM), com acesso à internet
2	Salas	25m ² cada	Alocadas para Almojarifado/Arquivo/Espaço de convivência servidores MGS e depósito
4	Banheiros	Todos com 4 sanitários e 4 pias	2 masculinos e 2 femininos para atendimento de alunos e público geral
2	Banheiros individuais, com acessibilidade		1 para cada andar para atendimento de alunos e público geral com deficiência
4	Banheiros individuais		Para atendimento administrativo e docente
1	Sala de apoio no anfiteatro	4 m ²	Para reserva técnica e apoio a eventos
1	Anfiteatro	180m ²	Projektor, tela, som e computador.
1	Quadra poliesportiva		Utilizada em ações acadêmicas, eventos e atividades didática e de ensino
1	Rampa de acesso ao pavimento superior		
1	Área territorial para futura construção do Campus da UEMG Barbacena	322.000 m ²	Área é também reserva ambiental. Nela são realizadas diversas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, alcançando importantes ações comunitárias e sociais.

3.3. Biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena

A biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena encontra-se sob a responsabilidade de servidor público com formação em Biblioteconomia, contando com apoio de servidor técnico administrativo. Em seu trabalho no regime de 40h semanais desenvolve as atividades essenciais do serviço de biblioteca, organização do acervo e atendimento aos discentes e docentes nos turnos diurno e noturno. Além destes serviços da biblioteca, desenvolve atividades instrutivas para que discentes e docentes tenham garantias de acessibilidade ao acervo físico e virtual das bibliotecas físicas e virtuais da UEMG Barbacena. Este trabalho é realizado sob orientação das Coordenações dos Cursos, da Coordenação do Núcleo de Apoio ao Estudante da UEMG Barbacena (NAE)

e da Direção da Unidade Acadêmica.

Como ambiente de estudos, a biblioteca dispõe de 42 (quarenta e dois) assentos em torno de mesas, de 05 (cinco) computadores para uso de alunos e de 03 (três) computadores para uso dos profissionais responsáveis pela biblioteca e de professores. Recentemente foi feita a ampliação na Biblioteca, com a aquisição de 6 (seis) cabines de estudos equipadas com computadores; a formulação de diretrizes para a organização e uso da biblioteca física e virtual; a oferta de minicursos sobre uso da biblioteca virtual para discentes e docentes; o trabalho integrado ao Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia no que se refere à reformulação das Ementas das Disciplinas; a ampliação do acervo de livros físicos - levantamento das demandas de aquisição de novos livros, instrução de processo para aquisição dos exemplares, efetivação da compra e atualização do acervo físico da biblioteca da UEMG Barbacena de acordo com a atualização das Ementas das Disciplinas oferecidas nos dois Cursos da UEMG Barbacena. Para o funcionamento da biblioteca após o aumento do acervo foi feito o levantamento das demandas de aquisição de estantes para alocar os livros propostos, a instrução do processo de compra e a aquisição destas estantes, estando tudo em pleno funcionamento desde 2022.

O acervo físico da Biblioteca da Unidade Acadêmica de Barbacena é composto por 3.709 (mil, setecentos e nove) títulos, sendo 19.242 (nove mil, duzentos e quarenta e dois) exemplares; 289 (duzentos e oitenta e nove) títulos de periódicos científicos; 65 (sessenta e cinco) fitas VHS; 178 (cento e setenta e oito) monografias e 02 (duas) teses de doutorado. Todo o acervo está registrado no programa *Pergamum* classificado e arquivado em estantes de acordo com a tabela CDU. Como Unidade Acadêmica da UEMG, o sistema *Pergamum* é utilizado para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados, para discentes, docentes e demais membros da comunidade acadêmica, acessos às diversas Bibliotecas Digitais com contratos vigentes na UEMG. Atualmente são garantidos os acessos às seguintes bibliotecas virtuais: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca Digital ProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul

3.4. Laboratório de Práticas Pedagógicas

Em conformidade com a concepção de uma formação docente desenvolvida a partir de forte relação entre as teorias e as práticas foi criado o Laboratório de Práticas Pedagógicas. Este laboratório objetiva a realização de práticas de formação docente realizadas na interlocução entre Docentes e Discentes da Unidade Barbacena sobre resolução de problemas emergentes das práticas, com base no aporte teórico e nas experiências vivenciadas por discentes e docentes.

Trata-se, portanto, de espaço destinado à consolidação e à construção de conhecimentos relacionando reflexões teóricas às práticas, a partir de experiências conhecidas pelos discentes nas disciplinas, nos estágios obrigatórios e não obrigatórios e em outras oportunidades educacionais.

Na organização do espaço deste laboratório, atualmente denominado de Laboratório de Práticas Pedagógicas, consiste em ambiente multiuso, funcionando no horário de 7h00 da manhã até as 22h20min. O espaço foi estruturado a partir da possibilidade e da necessidade e teve a organização orientada por um projeto voltado a viabilizar as seguintes ações: associação entre pesquisas teóricas e intervencionistas nas áreas de didática e de formação de professores. Estudos, análises e assessorias às redes de ensino na implementação de políticas educacionais e desenvolvimento das metodologias de ensino; planejamento, desenvolvimento e oferta de disciplinas optativas; oferta de oficinas sobre elaboração de materiais didáticos nos diversos campos do conhecimento que compõem a pedagogia; oficinas sobre as metodologias de ensino nas diversas áreas do saber pedagógico; oferta de cursos de extensão; coleta e divulgação de pesquisas e materiais pedagógicos sobre o ensinar e o aprender. Nesta perspectiva, o Laboratório foi equipado com computadores e sinal de wi-fi para acompanhar o desenvolvimento das metodologias de ensino mais recentes e inovadoras.

3.5. Laboratório de Informática

A Unidade Acadêmica de Barbacena possui um laboratório de informática que funciona sob a responsabilidade de um profissional com formação específica, em regime de 40h semanais de trabalho, cujo atendimento se dá em turnos diurno e noturno.

Tem a capacidade para atender a 40 (quarenta) pessoas nos 21 (vinte e uma) computadores com as seguintes especificações: Processador Intel Core i7 (10ª Geração);

SSD 256; Memória RAM 16 Gb; Unidade de Mídia óptica: CD / DVD; Monitor LCD 21,5 polegadas; Windows 10 Pro; Projetor Multimídia com tela de projeção.

Recentemente foi realizado o estudo conjunto da Direção da Unidade com Analista em Informática da Unidade, do qual derivou a atualização de todos os computadores da Unidade Acadêmica de Barbacena, a instalação da rede de transmissão wi-fi com a finalidade de ampliar o alcance da internet para todos os espaços da Unidade Acadêmica de Barbacena. O acesso à rede wi-fi pode ser feito por todos os computadores adquiridos e instalados entre 2021 e 2022. O sinal alcança o Laboratório de Informática, Secretaria Acadêmica, Salas da Diretoria e das Coordenações, Sala dos Professores, Ponto Focal de Comunicação e biblioteca. Além destes que têm, também, conexão direta com a rede cabeada, atualmente o sinal wi-fi é transmitido pelas antenas e sistema planejados e adquiridos em 2021, passando a alcançar todos os computadores instalados no Laboratório de Práticas Pedagógicas, nas 3 salas multiuso para os estudos dos discentes e docentes, no anfiteatro e nos diversos espaços abertos e fechados de uso social dos discentes, docentes e comunidade acadêmica. Esta logística contribuiu muito para os estudos dos discentes e docentes nas salas onde estudam, pesquisam, se reúnem e desenvolvem suas atividades de ensino, pesquisa, extensão, estudos, contando sempre com o apoio do servidor Analista Universitário em Informática.

A utilização do laboratório de informática é feita pelas diferentes disciplinas do currículo do curso. Proporciona, ao lado da utilização da biblioteca, oportunidades significativas de pesquisa e interdisciplinaridade, além da possibilidade de utilização de novas tecnologias e recursos multimídia na elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, contribuindo, não só para a melhoria da qualidade do trabalho docente, mas também para a formação do estudante através do contato e manejo dos sistemas de informação.

Além da utilização nas aulas das diversas disciplinas, o Laboratório de Informática também fica disponível para utilização dos alunos em horário integral, apoiando ações de monitoria e para que os mesmos façam uso na elaboração de projetos exigidos nas disciplinas. Todos os microcomputadores têm acesso a internet de alta velocidade.

3.6. Salas de estudos e multiuso dos discentes e docentes

A Unidade Acadêmica de Barbacena possui, desde 2021, (03) três salas que funcionam como espaços exclusivos para usos diversos dos discentes, docentes e comunidade acadêmica. As (03) três salas são equipadas com mesas, computadores com acesso à internet e armários. Ficam disponíveis para uso diurno e noturno. O Centro de Pesquisa da Unidade Acadêmica Barbacena está em processo de formulação, contando com uma destas três salas para o seu funcionamento.

3.7. Avaliação Institucional

Por meio da Resolução CONUN/UEMG no. 419 de 21 de dezembro de 2018, a UEMG reformulou sua avaliação institucional com adoção de CPAs por Unidade Acadêmica, cabendo à CPA de cada Unidade da UEMG desenvolver um instrumento de avaliação específico para aprimorar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. A finalidade desta avaliação tem sido a de servir como diagnóstico para os processos de planejamento em acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG e para a melhoria contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

A avaliação local, instituída pela CPA-Central da UEMG, foi articulada em 5 eixos e 10 dimensões que perpassam ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas, estabelecendo a base para composição dos instrumentos de coleta de dados. A articulação entre os eixos e dimensões é demonstrada abaixo:

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e Avaliação
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; • Responsabilidade Social da Instituição.
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão • Política de Comunicação com a Sociedade • Política de Atendimento aos Discentes.
Eixo 4: Políticas de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de Pessoal • Organização e Gestão da Instituição • Sustentabilidade Financeira
Eixo 5: Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura Física

Tais eixos levam à obtenção de resultados importantes, cuja análise e formulação de propostas de ação nesta Unidade Acadêmica têm sido relevantes para a constante melhoria da Unidade Acadêmica de Barbacena e da Universidade do Estado de Minas Gerais. A última avaliação da CPA Local foi concluída em 2022 e apresentada para a Assembleia dos servidores da Unidade Acadêmica Barbacena, mostrando importantes avanços na organização e funcionamento da Unidade e em todos eixos e dimensões avaliados. Tais avanços foram identificados como primordiais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como para ações de apoio às atividades dos discentes e, com isto, para constante melhoria da qualidade do ensino.

4. O CURSO DE PEDAGOGIA

4.1. Concepção, Objetivos e Finalidades

As análises, debates e práticas relacionadas à construção dos projetos políticos pedagógicos em instituições educacionais constituem tema extremamente relevante no processo de formação inicial de professores. O suposto desta importância do tema neste curso é que, via de regra, docentes assumem funções gestoras e, também, participam e deliberam sobre processos e procedimentos. Tal fato, incorporado aos conteúdos do ensino na área de formação inicial de professores ilustra, com excelência, os processos subjacentes à formação no Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena. As escolhas metodológicas e teóricas nesta comunidade acadêmica têm, com muita frequência, sido pautadas pelas diversas necessidades formativas observadas nas muitas realidades escolares da cidade e da região. Com isto, há atualização e adequação do ensino, a fim de contribuir para o desenvolvimento da oferta da educação de qualidade, de fato, socialmente referenciada.

Na esteira deste processo, este Curso de Pedagogia visa atender à demanda de oferta da educação institucional, a partir da formação inicial de professores para o trabalho docente na educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental regular e educação de jovens e adultos. Pela natureza da função social da educação as práticas formativas dos futuros professores estabelecem vínculo social e apontam muitos desafios advindos dos processos formativos realizados nas atividades práticas, o que traz para a academia múltiplas questões a serem exploradas nos estudos das literaturas das

áreas do conhecimento fundamentais para a formação de um profissional que conheça os diversos conteúdos das matemáticas, linguagens, ciências naturais e humanas, artes, inclusão social, psicologia, sociologia da educação, entre muitos outros explicitados no currículo do Curso de Pedagogia.

Além de se apoiar no conhecimento acumulado, ao longo de vinte anos, sobre as culturas dos discentes que ingressam na UEMG Barbacena, o referido currículo foi construído com base na legislação educacional. Em especial, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9394/96; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura – Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 e a Resolução Nº 2 de 20 de Dezembro de 2019 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

Seguindo as orientações sociais e legais, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena foi concebido com o propósito de oferecer formação inicial de professores para lecionar na educação básica, na educação infantil, na séries iniciais do ensino fundamental no ensino regular e na educação de jovens e adultos. A visão que orienta esta formação inicial de professores converge com as perspectivas teóricas e práticas que orientam uma formação integral, entendida como aquela que reconhece as múltiplas dimensões humanas e das realidades social e individual dos discentes do Curso de Pedagogia que, posteriormente, poderão lecionar em escolas e outras instituições a partir desta mesma perspectiva.

A estruturação do Curso de Pedagogia está organizada, a partir das referidas premissas, em três blocos (Grupos I, II, III) de disciplinas e atividades curriculares que, reunidas e articuladas ao longo do Curso, objetivam uma sólida formação teórica e interdisciplinar, bem como o conhecimento teórico e prático para que profissionais concluintes possam ingressar no mercado de trabalho, também, como agentes transformadores em diferentes contextos, associando a organização e a produção dos trabalhos educacionais às perspectivas de crescimento e desenvolvimento pessoal, profissional e social.

Esta proposta visa, sobretudo, garantir aos licenciandos uma formação autônoma, tendo a pesquisa como princípio educativo, a partir da qual possam continuar a construir saberes docentes e a desenvolverem práticas pedagógicas e sociais de

excelente qualidade e, até mesmo, inovadoras. Por isto, na integração entre os Grupos de disciplinas, há elevada importância da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visto que a autonomia está relacionada profundamente à capacidade de resolver problemas e desafios a partir dos saberes docentes, da empiria (prática) e da pesquisa (teoria).

A proposição de estratégias para a oferta de uma formação autônoma e que considera os saberes docentes sobre as práticas e a exigência da contínua fundamentação teórica para o desenvolvimento de práticas e da inovação tem, também, como finalidade atitudes docentes interdisciplinares e, portanto, cooperativas no desenvolvimento de competências e habilidades que irão subsidiar as práticas dos egressos.

A pesquisa e a autonomia, a partir da formação continuada, têm lastro profundo com a percepção de que, embora a Pedagogia tenha suas bases em discussões que envolvam teoria e prática, fundamenta-se, também, em premissas que a caracteriza como ciência e como formação essencial às discussões mais amplas sobre as práticas educativas e sociais, sem perder de vista a atenção do educador aos avanços científicos e tecnológicos de sua área e às exigências do mundo contemporâneo. A finalidade da formação inicial de professores está, intrinsecamente, ligada à busca de respostas para os grandes problemas emergentes da diversidade e da pluralidade dos sujeitos educacionais com as quais licenciadas e licenciados em pedagogia trabalham nas instituições escolares, bem como nos diversos espaços e instituições sociais onde os saberes docentes possam contribuir para o desenvolvimento humano, econômico e social.

A organização curricular do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena foi pautada nos preceitos expostos, sendo incluídos quadros ilustrativos do processo que levou à proposição e aprovação, no âmbito interno desta Unidade Acadêmica, tanto das disciplinas quanto da organização da oferta delas nos semestres.

Síntese : Características dos componentes curriculares por núcleo formativo

NÚCLEOS	CARACTERÍSTICAS DOS COMPONENTES CURRICULARES
---------	--

GRUPO I - Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	Formado por componentes curriculares de Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos, conforme inciso I do Art. 11 da Resolução CNE/CES nº 2, de 20 de dezembro de 2019
GRUPO II - Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	Formado por componentes curriculares de Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC, conforme inciso II do Art. 11 da Resolução CNE/CES nº 2, de 20 de dezembro de 2019
GRUPO III - Práticas Pedagógicas	Formado por componentes curriculares de Práticas Pedagógicas, conforme inciso III do Art. 11 da Resolução CNE/CES nº 2, de 20 de dezembro de 2019

4.2. Colegiado e Coordenação do Curso de Pedagogia

A resolução número 273, de 2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG, regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação e estabelece normas complementares para a criação de Departamentos Acadêmicos na Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Os Colegiados dos Cursos de Graduação, além de suas competências próprias estabelecidas pelo art. 59 do Estatuto da Universidade, deverão:

- I – Articular-se com o Núcleo Docente Estruturante para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- II – Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos estudantes, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

O Colegiado dos Cursos de Graduação em Pedagogia é constituído por: um representante de cada um dos Departamentos Acadêmicos que ofereçam disciplinas no curso, eleitos pelas respectivas Câmaras Departamentais, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução; representantes dos professores que participam do curso, eleitos pelos demais docentes, por um mandato de 2 (dois) anos, permitida uma recondução representantes dos estudantes regularmente matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral. Juntamente com os representantes previstos nos incisos I a III serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos. A composição do Colegiado de Curso é submetida à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a partir de proposição da Unidade Acadêmica.

A Coordenação do Curso de Pedagogia na Unidade Acadêmica de Barbacena, responsável pela gestão do ensino no desenvolvimento do curso, é constituída por um coordenador e por um subcoordenador da área pedagógica, com titulação mínima de Mestre, eleitos por maioria de votos no Colegiado do Curso de Pedagogia para um período de 02 (dois) anos, sendo permitida a sua recondução desde que apreciada e ratificada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia. Este professor Coordenador preside o Colegiado do Curso de Pedagogia, órgão responsável por avaliar e deliberar sobre todos os processos relacionados ao desenvolvimento do ensino, ou seja, ao desenvolvimento curricular. O Colegiado do Curso, da mesma forma, tem a responsabilidade de zelar por todas as dimensões da gestão do ensino. Neste sentido, a gestão democrática torna-se um procedimento e processo inerente às ações da Coordenação do Curso de Pedagogia, bem como a participação do corpo docente uma exigência advinda das necessidades dos processos de ensino, de aprendizagem, de administração, de legalidade e societário.

4.3. Fundamentação legal

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena está alicerçado na legislação educacional. Pela natureza das atividades se orienta pela Resolução CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019, que instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação) da Educação Básica (BNCC- formação), que estabelece as competências gerais e específicas para a formação em Pedagogia. Ao ser orientado para alcançar os objetivos propostos na BNCC – formação, se estrutura para desenvolver práticas de ensino nas dimensões: do conhecimento teórico, do desenvolvimento de atividades práticas, da criação de novos saberes docentes e do engajamento profissional.

Incorpora, de forma modalizada à cultura institucional, as orientações da nova legislação que instituiu as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (DCNs), através dos ditames da Resolução CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019, que instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC-Formação), tendo em vista o disposto no § 1º do art. 9º e no art. 90 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB); e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019, homologado pela Portaria MEC nº 2.167, de 19 de dezembro de 2019, publicada no DOU de 20 de dezembro de 2019, Seção 1, pág. 142

define que: O § 8º do. art. 62 da LDB estabelece que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC- Educação Básica); E Resolução nº 2 de 20 de Dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de professores para a educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC- Formação).

Legislação Nacional

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 1996;
- Lei 11.788, de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Decreto 5.626, de 2005 e Decreto 9.656, de 2018 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Portaria MEC 2.117, de 2019 - Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- RESOLUÇÃO CNE/CES 3, de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- RESOLUÇÃO CNE/CES 7, de 2018 – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior.

Legislação Estado de Minas Gerais

- Constituição do Estado de Minas Gerais, de 1989;
- Lei 23.197, 2018 - Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período

de 2018 a 2027 e dá outras providências;

- Decreto Estadual 46.352, de 2013 - Aprova o Estatuto da UEMG. PDI 2015-2024 - Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Resolução CEE/MG 482, de 2021 - Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- Resolução CEE/MG 490, de 2022 - Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

Legislação Universidade do Estado de Minas Gerais

- Resolução CONUN 374, de 2017- Estabelece o Regimento Geral UEMG;
- Resolução CONUN 381, de 2018 - Aprova o Regulamento das Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- Resolução CONUN 419, de 2018 - Cria a Comissão Própria de Avaliação - CPA e estabelece suas atribuições e condições de funcionamento;
- Resolução CONUN 453, de 2020 - Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais;
- Resolução COEPE 323, de 2021, que dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG;
- Resolução COEPE 132, de 2013 - Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação;
- Resolução COEPE 249, de 2020 - Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências;
- Resolução COEPE 250, de 2020 - Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação;
- Resolução COEPE 273, de 2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Colegiados de Curso de Graduação, estabelece normas complementares para

a criação de Departamentos Acadêmicos;

- Resolução COEPE 284, de 2020 - Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes no âmbito de cada curso de graduação;
- Resolução COEPE 287, de 2021 - Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- Resolução COEPE 305, de 2021 - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

4.4. Carga horária total do curso

A tabela abaixo evidencia a composição total da carga horária do Curso de Pedagogia, considerando os grupos de componentes curriculares constituintes do curso:

Carga Horária e Créditos por Grupos de Componentes Curriculares

GRUPOS DE COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	HORAS/AULA	HORAS-RELÓGIO
Disciplinas Obrigatórias - Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos (Grupo I)	56	1.008	840
Disciplinas Obrigatórias - Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC (Grupo II)	96	1.728	1.440
Disciplinas Optativas - Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC (Grupo II)	12	216	180
Disciplina Eletiva - Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC (Grupo II)	2	36	30
Práticas de Formação Docente - Práticas Pedagógicas (Grupo III)	14	252	210
Estágio Curricular Supervisionado - Práticas Pedagógicas (Grupo III)	28	504	420
Práticas Extensionistas - Práticas Pedagógicas (Grupo III)	25	450	375
Atividades Teórico-Práticas - Práticas Pedagógicas (Grupo III)	12	216	180
Trabalho de Conclusão de Curso	4	72	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	249	4.482	3.735

Relação créditos, hora – relógio e Horas - aula

QUANTITATIVO DE CRÉDITOS	HORAS-RELÓGIO	HORAS/AULA
1 crédito	15	18

4.5. O Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia da UEMG- Unidade de Barbacena tem papel fundamental no desenvolvimento do Curso, dado que suas atribuições estão ligadas à constante melhoria da proposta sua curricular. Por ter natureza consultiva, realiza atividade periódica de avaliação da proposta curricular e

orienta as ações necessárias à sua adequação e orientação para a qualidade na oferta do Curso e formação de discentes.

Responsável por avaliar e propor adequações na concepção e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, o NDE possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático, a fim de promover a qualidade do curso, conforme estabelecido na Resolução COEPE/UEMG N° 284, de 11 de dezembro de 2020 que dispõe sobre a constituição e atribuições dos NDEs na UEMG.

Na UEMG Barbacena, o Núcleo Docente Estruturante foi constituído e funciona de acordo com a composição e atribuições estabelecidas pelo COEPE da UEMG. As decisões deste NDE são fundamentais para o desenvolvimento do Curso em acordo com os preceitos normativos e com a qualidade socialmente referenciada.

5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COMO PRINCÍPIO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

As atividades de ensino, pesquisa e extensão se constituem como o tripé estruturante da universidade. Conforme estabelece a Constituição de 1988 em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve se concretizar nas ações acadêmicas das universidades brasileiras. Tais ações devem se articular no sentido de promover uma efetiva formação profissional e cidadã, fortalecendo os processos de ensino e aprendizagem.

No desenvolvimento da oferta do Curso de Pedagogia a articulação entre ensino, pesquisa e extensão se concretiza no processo formativo desta licenciatura. Isto ocorre, de modo peculiar no Curso de Pedagogia, dado que a formação inicial de professores para lecionar na educação infantil, no ensino fundamental e na educação de jovens e adultos traz a exigência de constante articulação deste tripé para a própria formação do professor a partir do que se entende como *práxis* criadora. Desde o início de sua formação na licenciatura em Pedagogia, discentes precisam pesquisar para conhecer e responder questões com origem em fatos ocorridos nas realidades sociais e das salas de aulas onde licenciandos se inscrevem no desenvolvimento das práticas de extensão. Este processo é fundamental para o ensino nas salas de aulas das Universidades, onde teoria e prática são estudadas, analisadas e discutidas com orientação teórica e metodológica

de Docentes das universidades.

Nota-se que a intensificação da inserção, de licenciandos em Pedagogia, nas salas de aulas contribui com o aprofundamento da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Além dos importantes projetos de extensão da UEMG, licenciandos em Pedagogia podem ter este aprofundamento ao se inscreverem em programas como a Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Desta inserção no campo empírico pela via da extensão decorre um ciclo fundamental para a formação inicial do professor, a partir da pesquisa exigida para responder às questões emergentes da prática experimentada. A extensão se afigura como campo potente para o ensino e a pesquisa, bem como para fortalecer o laço entre a Universidade Pública e a sociedade.

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, tripé fundante da Universidade Pública, de certo modo, também se afigura como exigência na formação dos licenciandos em Pedagogia, bem como nas práticas dos egressos quando profissionais da educação. A pesquisa, como princípio educativo, acompanha licenciandos e egressos nos processos de aprendizagem e de ensino, constitui o pilar da autonomia docente. A extensão, no que concerne aos trabalhadores docentes, pode ser, também, vida de formação continuada destes profissionais egressos dos cursos de pedagogia. Tanto a extensão quanto a pesquisa têm sido fundamentais para o ensino no Curso de Pedagogia da Unidade Barbacena, contribuindo para aprimoramento desta formação inicial de professores porque estimulam a aprendizagem e o ensino na Universidade. A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão traz em si, portanto, relevante impacto social.

Desta forma, a Unidade Acadêmica de Barbacena tem preconizado, em consonância com o previsto no PDI da UEMG, através de ações inter e transdisciplinares, esta indissociabilidade, com o objetivo de oferecer a seus alunos uma formação sólida e de qualidade, que se concretiza pelo envolvimento e participação de alunos, professores, coordenações e direção em seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, também em seus eventos acadêmicos.

Complementarmente, numa perspectiva de sinergia, a Unidade Barbacena e o Curso de Pedagogia acreditam na importância da manutenção de um diálogo estreito com a sociedade – incluída a comunidade na qual a unidade se encontra inserida, no amplo espectro de sua diversidade identitária e cultural – norteando a mediação nas

ações de ensino, pesquisa e extensão, sempre com vistas à formação de um aluno cidadão.

Assim, os temas investigados nos projetos e grupos de pesquisa da Unidade Acadêmica buscam refletir as questões relevantes de âmbito local, regional e nacional, amalgamando uma percepção de que a universidade se encontra conectada com a sociedade. A articulação entre extensão, pesquisa e ensino é um ponto central para a formação do discente ao associar teoria e prática.

Com a exigência da curricularização da extensão, alterações envolvendo o PPC atribuem maior protagonismo à Extensão, ecoando entendimento predominante entre os membros da comunidade acadêmica de que as atividades de extensão contribuem de forma concreta para a formação dos estudantes e esta compreensão tem mobilizado intervenções concretas dos corpos discente e docente no sentido de realizar mais em prol da comunidade que dá sentido e sustenta a existência da Universidade.

Neste processo, as políticas da UEMG para desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa e, conseqüente concessão de bolsas para discentes e docentes, têm exercido papel fundamental para a enriquecer a consolidar a formação do estudante do Curso de Pedagogia, além de contribuir para a sua autonomia intelectual e permanência na instituição.

6. O NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE

Ciente de seu papel social, a UEMG reafirma seu compromisso com a pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão, planeja ações que visam à estruturação de uma política de assistência ao estudante. A implementação do Núcleo de Apoio ao Estudante da UEMG se estruturou com a constituição do NAE – Central que, funciona da reitoria da UEMG, a fim de coordenar ações dos NAEs Locais, que funcionam em cada Unidade Acadêmica da UEMG.

Este núcleo tem papel fundamental na implementação e aprimoramento das políticas de apoio estudantil da UEMG, a partir da integração das Unidades Acadêmicas e

construção coletiva de ações orientadas pela diversidade das realidades locais e individuais.

O Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES tem por objetivo destinar bolsas que contribuam para as despesas básicas dos discentes como, por exemplo, moradia, alimentação, transporte, creche, inclusão digital, promoção à saúde, promoção à cultura, promoção ao esporte, promoção à inclusão da pessoa com deficiência e apoio psicopedagógico a estudantes que se encontrem em condições de vulnerabilidade socioeconômica, de modo a garantir a permanência e a democratização do Ensino Superior.

A UEMG também possui o Programa de Estágio Não Obrigatório que é ofertado aos alunos das Unidades Acadêmicas da UEMG, conforme legislação que rege os estágios e editais publicados periodicamente para a inscrição e seleção de discentes para os estágios não obrigatórios. Estes, têm contribuído para a formação profissional dos estudantes.

Destaca-se, também, a relevância do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) enquanto política pública da UEMG formulada para a constante melhoria da qualidade do ensino. As bolsas de monitoria acadêmica constituem importante incentivo ao aprimoramento dos estudos tanto dos monitores quanto dos demais discentes e, também, dos professores orientadores.

Aprovado pelo Conselho Universitário – CONUN, Resolução Nº 201/2010, o NAE busca atender à Comunidade Estudantil, contribuindo para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. Além disso, desenvolve mecanismos que possibilitam a interlocução dos egressos com a Universidade.

Além disso, em 2021, por meio da Resolução CONUN/UEMG Nº 523/2021, foram implementados os Núcelos de Apoio ao Estudante em cada Unidade Acadêmica, como a Unidade de Barbacena. Em suas ações, o NAE propõe implementar as políticas institucionais de inclusão, assistência estudantil e ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade e, realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção da saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade discente.

O Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) da Universidade possui programas e projetos que buscam apoiar os discentes e inseri-lo no ambiente universitário e profissional. Este Núcleo conta com profissionais para orientação e acompanhamento psicológico e social.

Em fevereiro de 2016, todos os estudantes da UEMG passaram a contar com seguro contra acidentes pessoais em caso de imprevistos na participação de aulas práticas, atividades de pesquisa, extensão, estágio e visitas técnicas. Como forma de favorecer a permanência dos estudantes na Universidade e melhorar sua formação acadêmica, a Unidade busca incentivá-los a participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O envolvimento dos docentes em editais de fomento à pesquisa estimula a participação dos estudantes em projetos científicos e tecnológicos.

6.1. O Núcleo de Apoio ao Estudante na Unidade Barbacena

O Núcleo de Apoio ao Estudante da UEMG Barbacena foi criado em agosto de 2019, em resposta ao Plano de Gestão da atual direção desta Unidade para o período de 2019 a 2023. Foi criado no segundo semestre de 2019, com o apoio da diretoria e com o aval do Conselho Departamental da Unidade Barbacena, mesmo ainda sem haver uma estruturação definida por instância superior.

O NAE Barbacena assumiu papel extremamente relevante para esta Unidade Acadêmica ao contribuir para propor ações e políticas de inclusão intraunidade e se inscrever como importante interlocutor com a Pró-Reitoria da UEMG no que se refere à assistência estudantil e às ações afirmativas para o acesso e permanência na Universidade. O NAE Barbacena passou a realizar atendimento aos estudantes, atuando em ações de caráter social na promoção de saúde, do esporte, da cultura e oferecendo apoio acadêmico, contribuindo para a integração psicossocial, acadêmica e profissional da comunidade.

O NAE Barbacena, ao iniciar suas atividades, realizou um levantamento das demandas dos estudantes. Após o recebimento das respostas, elaborou-se um quadro simples com as contribuições recebidas e as ações propostas, esse levantamento inicial funcionou como um diagnóstico norteador para início dos trabalhos.

Além disso, a equipe integrante também discutiu e elaborou conjuntamente o Regimento Interno do NAE-Barbacena enquanto documento orientador da sua conduta, finalizado em 30 de abril de 2020 e enviado para o Pró-reitor de extensão da UEMG.

São objetivos principais do NAE UEMG Barbacena: contribuir para o bom desenvolvimento acadêmico do aluno e sua integração na Universidade, melhorar as condições do processo ensino-aprendizagem e acompanhar sua adaptação na

Comunidade Universitária, desde o ingresso até a conclusão da sua formação profissional. Entendendo que na trajetória acadêmico-científica muitos estudantes se deparam com dificuldades, necessitando de orientações e acompanhamento relacionados à sua permanência na Universidade; o NAE, por meio de suas ações, busca oportunizar uma formação integral para os estudantes, cientes da importância do papel social da Universidade e de seu compromisso com o desenvolvimento de competências para planejar a própria carreira, vivenciar a experiência universitária de forma proveitosa e facilitar sua transição da universidade ao mundo do trabalho.

Dentre as ações do NAE UEMG Barbacena, além de orientações no campo profissional, estão previstas também a realização de eventos acadêmicos científicos, artísticos e culturais que contribuam para a permanência dos alunos na Universidade e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de carreira profissional.

As atividades acadêmicas promovidas pelo NAE UEMG Barbacena partem das demandas recolhidas a partir de escuta acolhedora, objetivando atender os alunos em suas dificuldades e desafios acadêmicos. Essas atividades consistem em um serviço de orientação, apoio e escuta direcionado aos discentes que buscam superar dificuldades surgidas, tanto no que se refere a conflitos pessoais como também no campo afetivo e cognitivo.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação no Curso de Pedagogia tem como objetivo mediar o processo de ensino e aprendizagem, partindo das especificidades de cada atividade pedagógica, considerando o agrupamento de disciplinas e componentes curriculares previsto na Resolução CNE/CP -2/2019, quais sejam, Grupo I , Grupo II e Grupo III , dispostas entre disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, bem como das particularidades do processo de construção do conhecimento dos alunos de forma contextualizada às propostas pedagógicas dos docentes.

Nesse sentido, propõe-se uma perspectiva de avaliação que seja diagnóstica, formativa e continuada, consubstanciando o aperfeiçoamento permanente do Curso, da abordagem metodológica e didática do professor e da formação e do desempenho do

aluno, constituindo assim, parte integrante do plano do curso, da unidade didática e da aula, integrando alunos e professores no mesmo processo.

A partir desses princípios, propõe-se um sistema de avaliação do Curso e das atividades pedagógicas que verifique as competências e habilidades desenvolvidas. Nesse sistema, os critérios de avaliação devem ser discutidos previamente com os alunos, no início de cada semestre letivo, assim como os resultados e as medidas a serem tomadas para o aperfeiçoamento do processo devem ser dialogados continuamente.

A nota para promoção em disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas segue o estabelecido nos termos previstos no Regimento Interno da UEMG, em seus artigos 39 a 42:

Art. 39 – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§1º - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40(quarenta) pontos.

§2º - É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica.

A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

Art. 40 – Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito:

I - A – Ótimo – 90 (noventa) a 100(cem) pontos;

II - B – Muito Bom – 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos;

III - C – Bom – 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos;

IV - D – Regular – 60 (sessenta) a 69(sessenta e nove) pontos;

V - E – Fraco – 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos;

VI - F – Insuficiente - abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente.

Art. 41 –É obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades constantes do §1º do Art. 7º deste Regimento, que estejam previstas no projeto pedagógico do respectivo curso.

Parágrafo Único – O estudante que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas numa dada disciplina estará automaticamente reprovado na mesma.

Art. 42 - É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta frequência nos termos do parágrafo único do art.41. (REGIMENTO GERAL DA UEMG, 2017)

A RESOLUÇÃO COEPE/UEMG N° 249, DE 06 DE ABRIL DE 2020, que regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e dá outras providências orientará aos alunos sobre a necessidade de gerenciar o percentual mínimo de faltas para sua aprovação sem o comprometimento de seu processo pedagógico.

Dentre as atividades teórico-práticas, disciplinares, pedagógicas e complementares, o Estágio Curricular Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são condições fundamentais para obtenção do diploma de graduação.

A verificação do rendimento será processada por disciplina, através da articulação entre teoria e prática, cuja verificação se dará pelos instrumentos e técnicas definidos pelos professores e de acordo com o Regimento da Universidade, com apuração ao final de cada período letivo, considerando a assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas e o mínimo de 60 (sessenta) pontos em proficiência nos estudos.

8. PERFIL DO EGRESSO

Há expectativas de que o egresso, Licenciado em Pedagogia, esteja apto para atuar em espaços escolares e não escolares lecionando disciplinas conforme habilitação, bem como desenvolvendo atividades diversas de assessoramento pedagógico e de gestão educacional, sempre com competência e ética e de acordo com os valores democráticos e de valorização da diversidade humana.

A partir da proposta de formação desta Unidade Acadêmica de Barbacena, espera-se que o egresso do Curso de Pedagogia tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize, de acordo com o projeto político de emancipação do ser humano; que tenha na sua formação uma especificidade que contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e que tenha a compreensão das relações entre a escola e a

sociedade.

No âmbito geral, os professores do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena têm expectativas de que os egressos estejam aptos a dominar os objetos de conhecimento e a saber como ensiná-los, a ter domínio dos conceitos, dos princípios, dos conteúdos da área do conhecimento que se propõe a ensinar.

No decorrer do Curso de Pedagogia esta proposta pedagógica tem lastro profundo com o ensino sobre como as pessoas aprendem. Por isto, espera-se que o egresso demonstre, em sua prática, conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, desenvolvendo atividades a partir das estratégias e dos recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação. Espera-se que estes processos favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso dos alunos dos egressos aos conteúdos curriculares.

Realizando estes processos, egressos primam pela proteção dos direitos de aprendizagem. Para esta realização, espera-se que egressos saibam reconhecer as evidências científicas atuais nas diversas áreas de conhecimento e formular estratégias para ensiná-las. Portanto, espera-se que egressos saibam como conhecer saberes das mais diversas áreas, que saibam compreender e conectar os saberes curriculares às culturas dos indivíduos e possam, assim, desenvolver práticas de ensino que articulem conteúdos das áreas do conhecimento, individualização, pluralidade, contexto social. Espera-se que egressos do Curso de Pedagogia, no processo de consolidação da sua autonomia, contribua para desenvolvimento dos saberes docentes sobre as práticas, para aprimoramento do ensino e, por esta via, desenvolvimento de uma cidadania ativa e propositiva, bem como o aumento das oportunidades sociais dos sujeitos educacionais ensinados por este egresso.

9. METODOLOGIAS DE ENSINO

A proposta pedagógica do Curso de Pedagogia compreende uma concepção humanista de educação pautada no protagonismo da relação estudante-professor. Dessa forma, o processo ensino e aprendizagem se constitui em uma relação de contribuição entre distintos saberes e experiências para a

produção do conhecimento. Para tanto, a diversidade e pluralidade de concepções de mundo requer metodologias de ensino que problematizem a realidade social e o senso comum para a construção do conhecimento acadêmico consistente para atuação docente e que permita a identificação e a busca de alternativas para os desafios da Educação em nosso país.

As metodologias de ensino para cada componente curricular serão orientadas pelos objetivos de cada disciplina, observando o perfil desejado para o egresso, e estarão descritas no Plano de Ensino de cada docente. Os Planos de Ensino serão disponibilizados no sistema acadêmico para os estudantes e serão enviados semestralmente ao Departamento a qual se vincula a disciplina, bem como à Coordenação de Cursos e à Secretaria Acadêmica. Ressalta-se que as metodologias de ensino utilizadas devem promover a integração entre os componentes curriculares, os espaços de laboratórios disponíveis no curso e as atividades de pesquisa, extensão e ensino da Unidade Acadêmica de Barbacena.

Dentre as metodologias utilizadas pelo curso de Pedagogia, destacam-se: atividades de extensão e pesquisa; trabalhos em grupo; aulas expositivas e dialogadas; aulas práticas; dinâmicas; discussões; debates, estudos de caso; fóruns; produção e estudo de textos; seminários e produção de artigos, metodologia da problematização/aprendizagem baseada em questões/problemas (partindo da realidade, do estudo de casos/problemas); pesquisa como princípio educativo; aulas com suporte das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Educação à Distância (EaD); uso da Plataforma Moodle.

Para as turmas nas quais estão matriculados estudantes com deficiência, o Plano de Ensino deve prever também as adaptações necessárias nas metodologias de ensino e de avaliação voltadas para aqueles discentes.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1. Estrutura Curricular

As diversas atividades formativas e curriculares do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena foram elaboradas de maneira a promover a articulação entre os três grupos de formação, conforme previsto nas DCNs do Curso de Pedagogia e, no que se aplica, aos dispositivos da Resolução CNE/CP n.º 2 de 2019, considerando a necessidade de se desenvolver as competências profissionais explicitadas na BNC-Formação.

Neste sentido, o Curso de Pedagogia da UEMG Barbacena se organiza o seu itinerário formativo, conforme:

- **Grupo I: mínimo de 800 (oitocentas) horas, para a base comum** que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- **Grupo II: mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas**, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- **Grupo III: mínimo de 800 (oitocentas) horas para a prática pedagógica**, assim distribuídas:
 - 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola;
 - 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início.

Entre os componentes curriculares do Grupo III, descrito acima, estão alocadas, em perspectiva amalgamadora da formação docente, os conteúdos das práticas de formação docente, dispostos em 7 módulos, de 30 horas cada, a partir do 2º período do curso, até o 8º período. Também integram o Grupo III as disciplinas de Práticas Extensionistas, com o objetivo maior de, em contexto prático aplicado, ampliar a vinculação das práticas didático-pedagógicas dos discentes do Curso de Pedagogia para com as demandas da comunidade em que se encontra inserida a UEMG Barbacena, dando forte noção de sentido e orientação concretos às ações formativas da IES. Espera-se, com este alinhamento, viabilizar que os conhecimentos oriundos das pesquisas e das ações de ensino, desenvolvidos no curso, possam se revelar capazes de materializar

entregas concretas, perceptíveis e significativas para todos os membros da comunidade acadêmica, tanto em âmbito local, como regional.

A organização curricular proposta prevê que as disciplinas obrigatórias possuam os componentes curriculares que formam o pedagogo para docência e para a gestão em espaços escolares e não escolares, conforme as orientações constantes nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia.

Este núcleo abarca os núcleos de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando com os outros núcleos a saber: núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizados pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino e núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular dentro de uma perspectiva integradora as disciplinas optativas por percursos formativos, disciplina eletiva, práticas de formação docente, práticas extensionistas, atividades teórico-práticas, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, perfazendo um total de 249 (duzentos e quarenta e nove) créditos ou 3.735 (três mil, setecentas e trinta e cinco) horas.

Desta maneira, propõem-se a preparar o futuro pedagogo, não só, por meio de uma abordagem ampla, geral, abrangente, técnica, crítica e criativa, mas também da sua contextualização em tempos e espaços escolares diferenciados, levando em consideração o interesse acadêmico e profissional do licenciando e as demandas específicas do mercado de trabalho e do contexto econômico e social em que se encontram inseridos, promovendo a aproximação entre o conhecimento teórico, a sua aplicabilidade e o seu significado social.

Em síntese, a composição curricular do Curso de Pedagogia da UEMG Barbacena se resume nos grupos e cargas horárias abaixo:

ATIVIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	CRÉDITOS*	HORAS AULA	HORAS RELÓGIO
Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	56	1008	840
Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	110	1980	1650
Práticas Pedagógicas	83	1494	1245
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	249	4.482	3.735

* Cada crédito equivalerá a 18 horas/aula ou 15 horas-relógio.

10.2. Organização dos conteúdos curriculares por grupos formativos:

Grupo de Disciplinas	Disciplinas	Créditos	Horas-relógio	Horas-aula
GRUPO I	Antropologia da Educação	2	30	36
	Cultura Afro brasileira	4	60	72
	Didática: Fundamentos e Prática Docente	4	60	72
	Estatística Aplicada à Educação	4	60	72
	Estudos sobre a infância	4	60	72
	Filosofia da Educação	4	60	72
	Gestão Educacional	4	60	72
	História da Educação	4	60	72
	Letramento Acadêmico	4	60	72
	Letramento Matemático	4	60	72
	Novas Tecnologias em educação	4	60	72
	Políticas Públicas e Educação	4	60	72
	Psicologia da educação	4	60	72
	Sociologia da Educação	2	30	36
	Teorias do Currículo	4	60	72
SUBTOTAL GRUPO I		56	840	1.008
GRUPO II	Alfabetização e Letramentos I	4	60	72
	Alfabetização e Letramentos II	4	60	72
	Direitos Humanos na Sala de Aula	4	60	72
	Educação de Jovens e Adultos	4	60	72
	DISCIPLINA ELETIVA	2	30	36
	Escola e interfaces sociais	4	60	72

	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	4	60	72
	Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias da Educação ambiental	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias da Educação Urbana e Rural	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Corporeidade e da Ludicidade	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Educação Física	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática na Educação Infantil	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática no Ensino Fundamental	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	4	60	72
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	4	60	72
	Libras	4	60	72
	OPTATIVA 1 GRUPO 2	4	60	72
	OPTATIVA 2 GRUPO 2	4	60	72
	OPTATIVA 3 GRUPO 2	4	60	72
	Pesquisa em Educação	4	60	72
	Práticas Pedagógicas Inovadoras e Metodologias Ativas	4	60	72
	Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva	4	60	72
	Práticas Pedagógicas, Planejamento e Avaliação Educacional	4	60	72
	SUBTOTAL GRUPO II	110	1.650	1.980
GRUPO III	Atividades Teórico-Práticas I	2	30	36
	Atividades Teórico-Práticas II	2	30	36
	Atividades Teórico-Práticas III	2	30	36
	Atividades Teórico-Práticas IV	2	30	36
	Atividades Teórico-Práticas V	2	30	36
	Atividades Teórico-Práticas VI	2	30	36
	Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil	7	105	126
	Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental	7	105	126
	Estágio Curricular Supervisionado III - Educação Inclusiva	7	105	126
	Estágio Curricular Supervisionado IV - Gestão	7	105	126
	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	4	60	72
	Práticas de Formação Docente I	2	30	36
	Práticas de Formação Docente II	2	30	36
	Práticas de Formação Docente III	2	30	36
	Práticas de Formação Docente IV	2	30	36

	Práticas de Formação Docente V	2	30	36
	Práticas de Formação Docente VI	2	30	36
	Práticas de Formação Docente VII	2	30	36
	Práticas Extensionistas I	4	60	72
	Práticas Extensionistas II	3	45	54
	Práticas Extensionistas III	3	45	54
	Práticas Extensionistas IV	3	45	54
	Práticas Extensionistas V	3	45	54
	Práticas Extensionistas VI	3	45	54
	Práticas Extensionistas VII	3	45	54
	Práticas Extensionistas VIII	3	45	54
	SUBTOTAL GRUPO III	83	1.245	1.494
	TOTAL GERAL	249	3.735	4.482

10.3. Estrutura Curricular por Períodos e Grupos de Conteúdos:

Períodos	Disciplina	Grupos de Conteúdos	Créditos	C.H. (horas-aula)	C.H. (horas-relógio)
1º Período	Didática: Fundamentos e Prática Docente	I	4	72	60
	Filosofia da Educação	I	4	72	60
	História da Educação	I	4	72	60
	Letramento Acadêmico	I	4	72	60
	Letramento Matemático	I	4	72	60
	Novas Tecnologias e Educação	I	4	72	60
	Práticas Extensionistas I	III	4	72	60
2º Período	Cultura Afro brasileira	I	4	72	60
	Estatística Aplicada à Educação	I	4	72	60
	Estudos sobre a infância	I	4	72	60
	Sociologia da Educação	I	2	36	30
	Psicologia da educação	I	4	72	60
	Teorias do Currículo	I	4	72	60
	Práticas Extensionistas II	III	3	54	45

Períodos	Disciplina	Grupos de Conteúdos	Créditos	C.H. (horas-aula)	C.H. (horas-relógio)
	Práticas de Formação Docente I	III	2	36	30
	Atividades Teórico Práticas I	III	2	36	30
3º Período	Práticas Pedagógicas, Planejamento e Avaliação Educacional	II	4	72	60
	Alfabetização e Letramentos I	II	4	72	60
	Antropologia da Educação	I	2	36	30
	Fundamentos e Metodologias da Educação ambiental	II	4	72	60
	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	II	4	72	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática na Educação Infantil	II	4	72	60
	Práticas Extensionistas III	III	3	54	45
	Práticas de Formação Docente II	III	2	36	30
	Atividades Teórico Práticas II	III	2	36	30
	4º Período	Alfabetização e Letramentos II	II	4	72
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa		II	4	72	60
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática no Ensino Fundamental		II	4	72	60
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes		II	4	72	60
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências		II	4	72	60
Disciplina Optativa Grupo II		II	4	72	60
Práticas Extensionistas IV		III	3	54	45

Períodos	Disciplina	Grupos de Conteúdos	Créditos	C.H. (horas-aula)	C.H. (horas-relógio)
	Práticas de Formação Docente III	III	2	36	30
	Atividades Teórico Práticas III	III	2	36	30
5º Período	Pesquisa em Educação	II	4	72	60
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	II	4	72	60
	Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem	II	4	72	60
	Fundamentos e Metodologias da Educação Urbana e Rural	II	4	72	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Educação Física	II	4	72	60
	Disciplina Eletiva	II	2	36	30
	Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil	III	7	126	105
	Práticas Extensionistas V	III	3	54	45
	Práticas de Formação Docente IV	III	2	36	30
	Atividades Teórico Práticas IV	III	2	36	30
6º Período	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Corporeidade e da Ludicidade	II	4	72	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	II	4	72	60
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	II	4	72	60
	Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva	II	4	72	60
	Políticas Públicas e Educação	I	4	72	60
	Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental	III	7	126	105

Períodos	Disciplina	Grupos de Conteúdos	Créditos	C.H. (horas-aula)	C.H. (horas-relógio)
	Práticas Extensionistas VI	III	3	54	45
	Práticas de Formação Docente V	III	2	36	30
	Atividades Teórico Práticas V	III	2	36	30
7º Período	Direitos Humanos na Sala de Aula	II	4	72	60
	Gestão Educacional	I	4	72	60
	Práticas Pedagógicas Inovadoras e Metodologias Ativas	II	4	72	60
	Disciplina Optativa Grupo II	II	4	72	60
	Estágio Curricular Supervisionado III - Educação Inclusiva	III	7	126	105
	Práticas Extensionistas VII	III	3	54	45
	Práticas de Formação Docente VI	III	2	36	30
	Atividades Teórico Práticas VI	III	2	36	30
8º Período	Escola e interfaces sociais	II	4	72	60
	Educação de Jovens e Adultos	II	4	72	60
	LIBRAS	II	4	72	60
	Disciplina Optativa Grupo II	II	4	72	60
	Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão	III	7	126	105
	Práticas Extensionistas VIII	III	3	54	45
	Práticas de Formação Docente VII	III	2	36	30
	Orientação de TCC	III	4	72	60
			Créditos	C.H.A.	C.H.R.
	TOTAL		249	4.482	3.735

10.4. Estrutura Curricular por Períodos e Tipo de Componente Curricular:

1º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Didática: Fundamentos e Prática Docente	OBR	–	GRUPO I – Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	60	72	4
Filosofia da Educação	OBR	–		60	72	4
História da Educação	OBR	–		60	72	4
Letramento Acadêmico	OBR	–		60	72	4
Letramento Matemático	OBR	–		60	72	4
Novas Tecnologias em Educação	OBR	–		60	72	4
SUBTOTAL				360	432	24
Práticas Extensionistas I	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	60	72	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 1º PERÍODO				420	504	28

2º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Cultura Afro brasileira	OBR	–	GRUPO I – Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	60	72	4
Estatística Aplicada à Educação	OBR	–		60	72	4
Estudos sobre a infância	OBR	–		60	72	4
Sociologia da Educação	OBR	–		30	36	2
Psicologia da educação	OBR	–		60	72	4
Teorias do Currículo	OBR	–		60	72	4
SUBTOTAL				330	396	22
Práticas Extensionistas II	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	45	54	3
Práticas de Formação Docente I	OBR	–		30	36	2
Atividades Teórico Práticas I	OBR	–		30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 2º PERÍODO				435	522	29

3º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Antropologia da Educação	OBR		GRUPO I – Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	30	36	2
Práticas Pedagógicas, Planejamento e Avaliação Educacional	OBR		GRUPO II – Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	60	72	4
Alfabetização e Letramentos I	OBR			60	72	4
Fundamentos e Metodologias da Educação ambiental	OBR			60	72	4
Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	OBR			60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática na Educação Infantil	OBR			60	72	4
SUBTOTAL				330	396	22
Práticas Extensionistas III	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	45	54	3
Práticas de Formação Docente II	OBR	–		30	36	2
Atividades Teórico Práticas II	OBR	–		30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 3º PERÍODO				435	522	29

4º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Alfabetização e Letramentos II	OBR		GRUPO II – Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa	OBR			60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática no Ensino Fundamental	OBR			60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes	OBR			60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências	OBR			60	72	4
Disciplina Optativa Grupo II	OBR			60	72	4
SUBTOTAL				360	432	24
Práticas Extensionistas IV	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	45	54	3
Práticas de Formação Docente III	OBR	–		30	36	2
Atividades Teórico Práticas III	OBR	–		30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 4º PERÍODO				465	558	31

5º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Pesquisa em Educação	OBR	–	GRUPO II – Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	60	72	4
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	OBR	–		60	72	4
Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem	OBR	–		60	72	4
Fundamentos e Metodologias da Educação Urbana e Rural	OBR	–		60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Educação Física	OBR	–		60	72	4
Disciplina Eletiva	OBR	–		30	36	2
SUBTOTAL				330	396	22
Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	105	126	7
Práticas Extensionistas V	OBR	–		45	54	3
Práticas de Formação Docente IV	OBR	–		30	36	2
Atividades Teórico Práticas IV	OBR	–		30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 5º PERÍODO				540	648	36

6º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Políticas Públicas e Educação	OBR	–	GRUPO I – Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino da Corporeidade e da Ludicidade	OBR	–	GRUPO II – Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	OBR	–		60	72	4
Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	OBR	–		60	72	4
Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva	OBR	–		60	72	4
SUBTOTAL				300	360	20
Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	105	126	7
Práticas Extensionistas VI	OBR	–		45	54	3
Práticas de Formação Docente V	OBR	–		30	36	2
Atividades Teórico Práticas V	OBR	–		30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 6º PERÍODO				510	612	34

7º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Gestão Educacional	OBR	–	GRUPO I – Conhecimentos Científicos, Educacionais e Pedagógicos	60	72	4
Direitos Humanos na Sala de Aula	OBR	–	GRUPO II – Conhecimentos	60	72	4
Práticas Pedagógicas Inovadoras e Metodologias Ativas	OBR	–	Específicos e objetos de conhecimento da	60	72	4
Disciplina Optativa Grupo II	OBR	–	BNCC	60	72	4
SUBTOTAL				240	288	16
Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Fundamental	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	105	126	7
Práticas Extensionistas VI	OBR	–		45	54	3
Práticas de Formação Docente V	OBR	–		30	36	2
Atividades Teórico Práticas V	OBR	–		30	36	2
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 7º PERÍODO				450	540	30

8º PERÍODO						
DISCIPLINAS	TIPO	PRÉ REQUISITO	GRUPO DE CONTEÚDOS	H/R	H/A	CR
Escola e interfaces sociais	OBR	–	GRUPO II – Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC	60	72	4
Educação de Jovens e Adultos	OBR	–		60	72	4
Libras	OBR	–		60	72	4
Disciplina Optativa Grupo II	OBR	–		60	72	4
SUBTOTAL				240	288	16
Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão	OBR	–	GRUPO III – Práticas Pedagógicas	105	126	7
Práticas Extensionistas VIII	OBR	–		45	54	3
Práticas de Formação Docente VII	OBR	–		30	36	2
Orientação de TCC	OBR	–		60	72	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO 8º PERÍODO				480	576	32

10.5. Disciplinas com Carga Horária na Modalidade a Distância

Considerando as modalidades de ensino que se apresentam na atualidade e as possíveis demandas de formação profissional que estão por vir, fica prevista a possibilidade de oferta de componentes curriculares em formato de Ensino a Distância (EaD), desde que: a) esta oferta não ultrapasse 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso e b) tal alteração seja aprovada pelo Colegiado do Curso de Pedagogia. Essa possibilidade segue o estabelecido pela Portaria MEC 2.117, de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais. Havendo opção por oferta a distância de conteúdos das disciplinas presenciais, o Colegiado do Curso de Pedagogia deverá definir a forma de desenvolvimento da carga horária das disciplinas ofertadas a distância, parcial ou integralmente, bem como os métodos e as práticas de ensino e de aprendizagem no ambiente virtual. Todas as demandas de oferta de conteúdos curriculares na modalidade a distância deverão ser submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, previamente. O Colegiado do Curso de Pedagogia deverá avaliar periodicamente o desenvolvimento de conteúdos curriculares em EaD.

10.6. Estrutura Curricular por Períodos

	1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS	Didática: Fundamentos e Prática Docente (72h)	Cultura Afro-brasileira (72h)	Práticas Pedagógicas, Planejamento e Avaliação Educacional (72h)	Alfabetização e Letramentos II (72h)	Pesquisa em Educação (72h)	Fundamentos e Metod. do Ensino da Corporeidade e da Ludicidade (72h)	Direitos Humanos na Sala de Aula (72h)	Escola e Interfaces Sociais (72h)
	Filosofia da Educação (72h)	Estatística Aplicada à Educação (72h)	Alfabetização e Letramentos I (72h)	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa (72h)	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (72h)	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia (72h)	Gestão Educacional (72h)	Educação de Jovens e Adultos (72h)
	História da Educação (72h)	Estudos sobre a Infância (72h)	Antropologia da Educação (36h)	Fundamentos e Metodologias da Matemática no Ens. Fund. (72h)	Fundamentos da Psicologia da Aprendizagem (72h)	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História (72h)	Práticas Pedagógicas Inovadoras e Metod. Ativas (72h)	LIBRAS (72h)
	Letramento Acadêmico (72h)	Psicologia da Educação (72h)	Fundamentos e Metodologias da Educação Ambiental (72h)	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Artes (72h)	Fundamentos e Metodologias da Educação Urbana e do campo (72h)	Práticas Pedagógicas na Educação Inclusiva (72h)	Optativa Grupo 2 (72h)	Optativa Grupo 2 (72h)
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DA BNCC	Letramento Matemático (72h)	Teorias do Currículo (72h)	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil (72h)	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências (72h)	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Educação Física (72h)	Políticas Públicas e Educação (72h)		
	Novas Tecnologias em Educação (72h)	Sociologia da Educação (36h)	Fundamentos e Metodologias da Matemática na Ed. Infantil (72h)	Optativa Grupo 2 (72h)	ELETIVA (36h)			
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	Práticas Extensionistas I (72h)	Práticas Extensionistas II (54h)	Práticas Extensionistas III (54h)	Práticas Extensionistas IV (54h)	Práticas Extensionistas V (54h)	Práticas Extensionistas VI (54h)	Práticas Extensionistas VII (54h)	Práticas Extensionistas VIII (54h)
		Práticas de Formação Docente I (36h)	Práticas de Formação Docente II (36h)	Práticas de Formação Docente III (36h)	Práticas de Formação Docente IV (36h)	Práticas de Formação Docente V (36h)	Práticas de Formação Docente VI (36h)	Práticas de Formação Docente VII (36h)
		Atividades Teórico-práticas I (36h)	Atividades Teórico-práticas II (36h)	Atividades Teórico-práticas III (36h)	Atividades Teórico-práticas IV (36h)	Atividades Teórico-práticas V (36h)	Atividades Teórico-práticas VI (36h)	Orientação de TCC (72h)
					Estágio Curricular Supervisionado I – Ed. Infantil (126h)	Estágio Curricular Supervisionado II – Ed. Fund. (126h)	Estágio Curricular Supervisionado III – Ed. Inclusiva (126h)	Estágio Curricular Supervisionado IV – Gestão (126h)

10.7. Sobre Práticas de Formação Docente

As atividades práticas de formação docente serão desenvolvidas através de atividades extraclasse e de acordo com as disciplinas cursadas. Serão pensadas de maneira a favorecer ao licenciando um contato direto com o futuro campo de trabalho, articulando teoria, transposição didática, produção e difusão do conhecimento dentro e fora da instituição formadora. Incluem atividades propostas pelos professores responsáveis que se concretizarão em projetos e relatórios interdisciplinares com a participação de todos os alunos, de maneira a aprofundar as reflexões sobre as situações-problema oriundas do cotidiano escolar e das salas de aula através da observação e visitas técnicas guiadas em diferentes espaços educacionais.

As Práticas de Formação Docente privilegiarão a observação e a análise de contextos escolares e não escolares em sete (07) etapas distintas e articuladas, fundamentadas pelas disciplinas cursadas nos períodos em que ocorrem, como forma de aprimoramento profissional do estudante e deverão estar articuladas ao percurso formativo escolhido pelo aluno, perfazendo um total de 210 (duzentas e dez) horas ou 14 (quatorze) créditos, subdivididas nas seguintes etapas:

ETAPAS	CARGA HORÁRIA (horas-relógio)	CRÉDITOS
Práticas de Formação Docente I na Educação Infantil	30 horas	02
Práticas de Formação Docente II na Educação Infantil	30 horas	02
Práticas de Formação Docente III na Educação Infantil	30 horas	02
Práticas de Formação Docente I no Ensino Fundamental com ênfase em Alfabetização e Letramento ou em Educação Inclusiva	30 horas	02
Práticas de Formação Docente II no Ensino Fundamental com ênfase em Alfabetização e Letramento ou em Educação Inclusiva	30 horas	02
Práticas de Formação Docente III no Ensino Fundamental com ênfase em Alfabetização e Letramento ou em Educação Inclusiva	30 horas	02

Práticas de Formação Docente na Educação de Jovens e Adultos	30 horas	02
TOTAL	210 horas	14

10.8. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. É no Estágio Supervisionado que os traçados da futura profissão se tornam mais definidos, a partir de um contato mais imediato com o ambiente escolar e com as vicissitudes da atuação. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Nesse sentido, sobretudo por se tratar de um curso de Pedagogia é inquestionável a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

O Estágio Curricular Supervisionado de Pedagogia objetiva habilitar o estudante para o exercício profissional nas áreas de atuação do pedagogo e sua organização está definida no Núcleo de Estágio e no Regulamento de Estágio, constante como apêndice neste Projeto Pedagógico.

O estágio é organizado de forma a possibilitar aos alunos terem conhecimentos para atuar na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outros ambientes não-escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Portanto, o recorte a partir do Estágio Supervisionado do 5º período já demarca um momento de maior consciência da opção pela área de Educação e, também, tem sido concebido como uma importante estratégia de possibilitar que a Universidade do Estado de Minas, através do Curso de Pedagogia, fortaleça vínculos maiores com as instituições educativas da cidade e da região.

O estágio supervisionado está estruturado no currículo do curso de forma diretamente

interligada aos componentes curriculares. Para cada etapa do estágio existem disciplinas que antecedem ou que acontecem de forma concomitante ao desenvolvimento do estágio. Com isso, os alunos têm a possibilidade de aplicar na prática os conceitos teóricos que estão vivenciando no curso.

O estágio supervisionado do curso de Pedagogia está estruturado a partir de uma lógica, que permite ao discente conhecer várias áreas de atuação do profissional da educação. O estágio supervisionado acontece a partir do 5º período do curso e com ele pretende-se dar ao discente a oportunidade de estar em contato com profissionais de várias áreas em seu local de trabalho. Entende-se que esta construção se dará através da articulação entre todas as disciplinas, principalmente aquelas ligadas à prática profissional. O estágio curricular obrigatório é viabilizado por convênios e termos de compromisso estabelecidos entre as instituições públicas e privadas da região e a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

Considerando que o estágio curricular supervisionado se apresenta no curso de Pedagogia como uma importante ferramenta para a construção da identidade profissional, a qual é construída ao longo do curso e que o estágio é também o lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional, podemos concluir que a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de Pedagogia, em campo de estágio, contribui para um olhar mais atento às singularidades da formação, demandadas, muitas vezes, pela realização da intervenção, bem como uma escuta sensível das vozes sociais que constituem o ambiente da sala de aula, (re)construindo, assim, uma forma única de ver e sentir a docência.

O Estágio Curricular Supervisionado será iniciado a partir do 5º (quinto) período e terá uma carga horária 420 (quatrocentas e vinte) horas, perfazendo um total de 28 (vinte e oito) créditos, assim distribuídos:

ETAPAS	HORAS (horas-relógio)	CRÉDITOS
Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	105 horas	07
Estágio Curricular Supervisionado II – Ensino Fundamental	105 horas	07
Estágio Curricular Supervisionado III – Educação Inclusiva	105 horas	07
Estágio Curricular Supervisionado IV –	105 horas	07

Gestão		
TOTAL	420 horas	28

Dentro desta distribuição da carga horária dos estágios, em conformidade com a Resolução CNE/CES Nº 2 DE 20/12/2019, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID pode ser parte computada para os diversos conteúdos do estágio curricular, conforme critérios estipulados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

10.9. Atividades Teórico Práticas

O aluno licenciando em pedagogia deverá computar, ainda, 12 (doze) créditos, através da realização das Atividades Teórico Práticas em áreas específicas do seu interesse, por meio da iniciação científica, extensão, monitoria e participação em projetos, programas, cursos, seminários, grupos de estudo, eventos artísticos e culturais e oficinas, desde que em consonância com os objetivos do curso e com a formação prevista nesta proposta curricular e mediante o aceite da Coordenação do Curso. Um princípio norteador para a vivência das Atividades Teórico Práticas deve ser o da diversificação das atividades, buscando a expansão da formação humana.

Neste e Projeto Político Pedagógico está melhor explicitado no apêndice 3, com normas que orientarão melhor as ações discentes.

ETAPAS	HORAS (Horas-relógio)	CRÉDITOS
Atividades Teórico Práticas I	30	02
Atividades Teórico Práticas II	30	02
Atividades Teórico Práticas III	30	02
Atividades Teórico Práticas IV	30	02
Atividades Teórico Práticas V	30	02
Atividades Teórico Práticas VI	30	02
TOTAL	180	12

10.10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A partir do início do quinto (5º) período do curso o aluno deverá iniciar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, cuja pesquisa terá como suporte teórico metodológico as disciplinas de **Pesquisa em Educação e Estatística**.

Até o término do curso, o aluno deverá apresentar perante uma banca examinadora um Trabalho de Conclusão de Curso que expresse os conhecimentos desenvolvidos durante a sua formação, como requisito obrigatório e parcial para aprovação no curso e obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido individualmente por cada aluno, em consonância com a formação e os objetivos propostos pelo Curso, bem como com as linhas e grupos de pesquisa da Unidade, articulando ensino, pesquisa e extensão, apresentando discussões pertinentes ao campo educacional, ou seja, às áreas de formação profissional e acadêmica oferecidas pelo Curso.

Ao aluno será obrigatoriamente oferecido um professor orientador, dentro de cada área específica, no oitavo período, o que não impede que esta orientação se inicie em períodos anteriores, desde que em consonância com a disponibilidade do orientador, mediante o conhecimento da coordenação do curso, se submetendo às diretrizes estabelecidas a critério do Colegiado do Curso e amparadas no regimento da Universidade.

A orientação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será realizada em horário diverso das aulas, devidamente agendado entre orientador e orientando.

A fim de proporcionar maior autonomia e flexibilidade ao currículo, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá contemplar as modalidades de Monografia, Estudo de Caso ou Artigo Científico, ficando a sua escolha condicionada ao entendimento prévio entre orientador e orientando.

As normas para orientação, quantidade de orientandos por professor orientador, elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso serão definidas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

A carga horária para orientação do Trabalho de Conclusão de Curso ficará assim definida:

ETAPAS	HORAS (Horas-relógio)	CRÉDITOS
Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	60	04
TOTAL	60	04

Não serão computadas, para efeito da carga horária total do Trabalho de Conclusão de Curso, as horas utilizadas para leitura, pesquisa, elaboração, redação e formatação do TCC pelo estudante. (Apêndice 1).

11. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO	
DIDÁTICA: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DOCENTES	72 h/a
<p>Ementa: A história do ensinar e do aprender em suas dimensões humana, político, social e técnica- a Didática. O pensar a didática em sua dimensionalidade e sua especificidade. A construção do campo do conhecimento na área da Didática. O fazer pedagógico e os processos de ensino e aprendizagem em diferentes espaços. O desenvolvimento dos métodos e recursos didáticos ao longo do tempo.</p>	
<p>Bibliografia básica: CANDAU, Vera Maria (org.). Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: vozes, 1988. CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão. Petrópolis: vozes, 1983. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p>	
<p>Bibliografia complementar: ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre. Imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ Vozes, 200. BRZEZINSKI, Iria (org.) Profissão professor: Identidade e profissionalização docente. Brasília, Plano editora, 2002. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2000. TOSI, Maria Raineldes. Didática geral. Campinas: Alínea editora, 2003. VEIGA, Ilma Passos. (org.) Didática: o ensino e suas relações. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.</p>	

1º PERÍODO	
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	72 h/a
<p>Ementa: Estatuto epistêmico da filosofia da educação: pressupostos, métodos e objetivos. História da filosofia da educação: Paideia grega; <i>Trivium</i> e <i>quadrivium</i> medievais; emergência da subjetividade na modernidade, método científico e autonomia; correntes filosóficas contemporâneas e o debate sobre a educação. Perspectivas temáticas em torno à educação: comunidade e ética; democracia; fins da educação.</p>	
<p>Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. LUCKHESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2002. MORANDI, Franc. Filosofia da educação. Bauru: EDUSC, 2002.</p>	
<p>Bibliografia complementar: DAYRELL, Juarez. Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001PA VIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação. Petrópolis: Vozes, 1988. SAVIANI, DERMEVAL. Escola e democracia. 9. ed. São Paulo: Autores associados, 1985. ROCHA, Dorothy (Org.). Filosofia da educação: diferentes abordagens. Campinas: Papyrus, 2004. SEVERINO, Antônio J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.</p>	

1º PERÍODO	
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	72 h/a
<p>Ementa: História da Educação: conceitos, abordagens, fontes e investigação; educação histórica e a formação de professores, antiga e contemporânea.</p>	
<p>Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lúcia Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna, 2000. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1991. CARVALHO, Carlos Henrique de; FARIA FILHO, Luciano Mendes de.; FONSECA, Thaís Nívia de Lima e.; ANTUNES, Álvaro de Araújo.; MORAIS, Christianni Cardoso.; VARTULI, Silvia Maria</p>	

Amancio Rachi.; LAGE, A. História da educação em Minas Gerais: da colônia à república. Uberlândia: EDUFU, 2019. 1 recurso eletrônico (180 p.) ISBN 978857074865 v.1,2,3. Disponível em: <https://livrosabertos.fae.ufmg.br/index.php/produto/historia-da-educacao-em-minas-gerais-da-colônia-a-republica/>

Bibliografia complementar:

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. 8ª ed. SP: Ed. Ática, 2008.
MANACORDA, Mário Alighiero. (1986). História da educação. São Paulo: Editora Cortez.
MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 12ª. Ed. SP: Cortez, 2006.
MARROU, Henri Irène. História da educação na antiguidade. São Paulo: P&U, 1990.
PILETTI, Claudino e Nelson. Filosofia e história da educação. São Paulo: Ática, 2002.
PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. SP: Cortez, 1996.
SAVIANI, Demerval et ali. O legado educacional do século XX no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.
TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 7ª ed. RJ: Ed. UFRJ, 2007.

1º PERÍODO

LETRAMENTO ACADÊMICO

72 h/a

Ementa: Noções básicas da norma padrão da língua portuguesa. conceito de letramento. Letramento acadêmico: princípios teóricos. Gêneros acadêmicos orais e escritos: conceito e funcionalidade. Produção de gêneros acadêmicos: resumo, fichamento, resenha crítica. Artigo científico: caracterização e compreensão.

Bibliografia básica:

AIUB, Tânia. Português: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 23.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica Editora, 2007.

Bibliografia complementar

AIUB, Tânia. Português práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
AZEVEDO, Roberta Adalgisa de. UniA português básico. Porto Alegre: Bookman, 2015.
FONTES-PEREIRA, Aldo. Escrita científica descomplicada. São Paulo: Editora Labrador, 2021.
GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. Comunicação e linguagem. 2ª edição. São Paulo: Editora Pearson, 2020.
KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial. Rio de Janeiro: Editora Lexikon, 2013.

1º PERÍODO

LETRAMENTO MATEMÁTICO

72 h/a

Ementa:

Noções e conceitos básicos do raciocínio matemático aplicado às questões do cotidiano. Conceitos matemáticos para identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno e como linguagem para mediação com a realidade. Fundamentos de matemática e lógica quantitativa básica, geometria básica, cálculos matemáticos fundamentais. Introdução ao estudo e leitura de dados gráficos.

Bibliografia básica:

JR, José Ruy Giovanni; GIOVANNI, José Ruy. Matemática Pensar e descobrir. São Paulo, FTD, 2000.

MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática temas e metas, v. 1: conjuntos numéricos e funções. São Paulo: Atual, 1997.

MUNIZ NETO, Antônio Caminha. Tópicos de matemática elementar, v. 5. 1. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012. (Coleção Professor de Matemática) .

Bibliografia complementar:

CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI, José Ruy. A Conquista da Matemática (coleção). 2020.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 1 e 2: conjuntos, funções e logaritmos. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto; GIOVANNI JR. José Ruy. Matemática Completa. FTD. 2010.

LAPA, Nilton. Matemática aplicada. São Paulo Saraiva 2012 1 recurso online ISBN 9788502157118.

NETO, Ernesto Rosa. Didática da matemática, Editora Ática, 2ª edição, São Paulo, 1998

1º PERÍODO**NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO****72 h/a**

Ementa: Estudo das relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo. Perspectivas sobre o uso das novas tecnologias para mediação dos processos de ensino e aprendizagem e a formação de professores. Políticas públicas, didáticas, metodologias e práticas pedagógicas com uso das novas tecnologias.

Bibliografia básica:

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula.** Editora Vozes Limitada, 2016.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação.** Penso Editora, 2015.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.** Penso Editora, 2014.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Penso Editora, 2018.

PALLOF, Rena M. PRATT, Keith. **Lições da sala de aula virtual.** 2.ed. Penso Editora, 2015.

FILATRO, Andréa. CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inovativas na educação presencial, à distância e corporativa.** Saraiva, 2018.

GÓMEZ, Ángel I. Pérez. **Educação na era digital: a escola educativa.** Penso Editora, 2015.

ALVES, Flora. **Design de aprendizagem com uso de canvas.** DVS Editora, 2016.

2º PERÍODO**CULTURA AFRO BRASILEIRA****72 h/a**

Ementa: As características socioeconômicas e culturais dos grupos étnicos. As situações de contato: variantes estruturais, étnicas e regionais. A questão das definições de identidade e avaliação dos esquemas teóricos relativos aos contatos interétnicos. O afro-brasileiro como objeto de ciência e tema da literatura e da filosofia. Principais contribuições sobre o afro-brasileiro no pensamento social brasileiro. O ideal de branqueamento e a mestiçagem. A democracia racial e as desigualdades sociais.

Bibliografia básica:

BRASILEIRO, Jeremias. Cultura afro-brasileira na escola: o congado em sala de aula. São Paulo: Ícone, 2010.

ROCHA, Everardo P. Guimarães; ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de; EUGENIO, Fernanda (Org.). Comunicação, consumo e espaço urbano: novas sensibilidades nas culturas jovens. Rio de Janeiro: Mauad X: PUC – RJ, 2006.

SOUZA, Vanessa Guilherme de. Meninas-adolescentes: rituais, corpo e resistência. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Bibliografia complementar:

ABREU, Antônia Regina dos Santos; MACHADO, Raimunda Nonata da Silva; BOAKARI, F. M. Sociabilidades na escola: pensando as relações raciais no ensino fundamental com crianças afrodescendentes. - ISBN: 978-85-7463-563-7. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI - PPGED - dez. de 2012, 2012, Teresina, PI. Pesquisa, formação e contextos singulares. Teresina, PI.: EDUFPI, 2012.

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. Editora Universidade de Brasília, 4ª edição, 1963.

BOAKARI, Francis Musa. Mulheres afrodescendentes de sucesso: confrontando as discriminações brasileiras. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 2010, Florianópolis. ANAIS - Fazendo Gênero 9, 2010.

JESUS, Linconly & JÚNIOR, Wilame. Exu nas Escolas: e práticas pedagógicas decoloniais na formação de professores. Maracanaú – Ceará, 2020.

REIS, João José. Ganhadores: a greve negra de 1857 na Bahia. Campinas, Companhia da Letras, 2019.

SANTOS, Milton. Pensando o Espaço do Homem. EDUSP, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 5ª edição, 2004.

2º PERÍODO

ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO

72 h/a

Ementa: Noções Básicas de estatística. A estatística na educação. Os processos estatísticos no levantamento de dados, tabelas, gráficos, interpretação quantitativa e qualitativa. Articulação da estatística com as pesquisas na área da educação e os projetos pedagógicos de ensino.

Bibliografia básica:

COSTA, F. **Introdução ilustrada à estatística**. São Paulo: Harbra, 1994.

THURMAN, Paul W. **Estatística**. São Paulo Saraiva Uni 2012 1 recurso online (Fundamentos: conhecimento real para o mundo real). ISBN 9788502180130.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. 315 p. (Coleção Didática). ISBN 9788532806666.

BONAFINI, Fernanda Cesar. **Estatística**. Editora Pearson 2012 186 p ISBN 9788564574403.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. Editora Blucher 2002 281 p ISBN 9788521215226.

HOFFMANN, Rodolfo. **Elementos de estatística**. São Paulo: PCGRAWO Hill do Brasil, 1998.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill, 1995.

2º PERÍODO

ESTUDOS SOBRE A INFÂNCIA

72 h/a

Ementa: Concepção social e histórica da criança e das diferentes infâncias. As características e especificidades do desenvolvimento infantil. Pedagogia da Infância.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 400 p.

DEL PRIORE, Mary (Org.). História das crianças no Brasil. 7. ed. 3 reimpressões. São Paulo:

Contexto, 2016. 444 p.
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013.
 PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento humano. 14 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, JOSÉ. A infância do Brasil. Nemo Editora, 2022. 128 p.
 BUCHWITZ, Tania Maria de Almeida. Pedagogia da infância: cotidiano e práticas educativas. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
 DAHLBERG, Gunilla. Qualidade na educação da primeira infância perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso, 2020.
 FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016. 444 p.
 LIMA, Caroline Costa Nunes. Desenvolvimento infantil. Porto Alegre: SER SAGAH, 2019.
 RAPAPORT, R. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

2º PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

72 h/a

Ementa: A constituição da Psicologia como ciência e as contribuições das relações entre Psicologia e Educação. Abordagens teóricas da Psicologia do Desenvolvimento. O processo de desenvolvimento biopsicossocial nas diferentes fases da vida do indivíduo e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. e col. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. v. 2, Porto Alegre: Penso Editora, 2015. E-Book.
 FRIEDMAN, H. S.; SCHUSTACK, M. W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004. E-Book.
 KUPFER, Maria Cristina Machado. Freud e a educação: o mestre do impossível. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
 MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. Introdução à psicologia. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. E-Book.
 PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin e col. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
 PIAGET, J.; INHELDER, B. A psicologia da criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

Bibliografia complementar:

BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.
 COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-Book.
 CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
 COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Lê, 2001
 RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Cláudia; FIORI, Wagner da Rocha. Psicologia do

desenvolvimento: teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. v. 1, São Paulo: EPU, 1981.

2º PERÍODO

TEORIAS DO CURRÍCULO

72 h/a

Ementa: Estudos sobre currículo: conceitos de currículo e seus determinantes socioculturais. Teorias do Currículo. As formas de organização do currículo na escola (tempos, espaços, sujeitos e saberes). Relação entre currículo e avaliação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Pesquisas sobre currículos e programas no ensino básico brasileiro.

Bibliografia básica:

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre Penso 2013. E-book.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma Introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. E-book.

Bibliografia complementar:

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Currículo: políticas e práticas**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

_____. **Currículos e programas no Brasil**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de (org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

2º PERÍODO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

36 H/A

Ementa: A educação e o jogo social. As teorias da reprodução cultural. As correntes teóricas (clássica e contemporânea), objetos e impasses da Sociologia e suas contribuições ao campo educacional.

Bibliografia básica:

ALTHUSSER, Louis. Os aparelhos ideológicos do Estado. In: Sobre a reprodução. 2 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura” (p.43 a 72). E Os três estados do capital cultural (p.79 a 88) In: Escritos de educação, 16 ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2015

DURKHEIM, Emile. Educação e Sociologia, São Paulo: Edições hedra, 2010. (Cap.1- pág. 25 a 57).

_____. O ensino da moral na escola primária. Novos Estudos Cebrap, n. 78, julho de 2007. (pág.59 a 75).

_____. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008;

GRAMSCI, Antônio. A Escola Unitária. In: Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1982.

Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T.W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 119- 138.

AZEVEDO, Fernando de. Os sistemas escolares. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice (orgs.). Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. 13 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987, p. 138-149.

BAUDELLOT, Christian; ESTABLET, Roger. La escuela capitalista. Madrid: Siglo Veintiuno, 1975.

DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
 _____ A escola e a exclusão. Cadernos de Pesquisa, FCC, n. 119, 2003

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FERRARO, José Luís Schifino. ALTHUSSER, EDUCAÇÃO, ESTADO E (RE) PRODUÇÃO. Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n. 17, janeiro/junho de 2014, p. 4-23. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1712/1561>> Acesso em 03 mar. 2018.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. 2ed. São Paulo: editora WWF Martins Fontes, 2017.

LUCENA, Carlos. O pensamento educacional de Émile Durkheim. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 40, p. 295-305, ago. 2012. ISSN 1676-2584. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639820>>. MOCHCOVITCH, Luna. G. Gramsci e a escola. São Paulo: Ática, 1990

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.78, pp.15-35. ISSN 1678-4626. <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=pt>

NOSELLA, Paolo. A escola de Gramsci. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2004.

PORTES, Alejandro. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. Sociologia, Problemas e Práticas [online]. 2000, n.33 [citado 2019-01-28], pp.133-158.

TRAGTENBERG, Maurício. “A escola como organização complexa”. Sobre educação, política e sindicalismo. São Paulo, Cortez Editora, 1982.

3º PERÍODO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	72 h/a
---	---------------

Ementa: O processo de planejamento. O Planejamento como direcionador da prática pedagógica. Fundamentos teóricos da avaliação e suas relações com o processo de ensino/aprendizagem. Tipos de Avaliação. Instrumentos de Avaliação. A avaliação como evidência de aprendizagem. Avaliação na Educação Infantil: Elaboração de Documentação Pedagógica.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar:

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 34.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ, Gómez Angel I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. Métodos para ensinar competências. Porto Alegre Penso 2020. E-book

3º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS I	72 h/a
--------------------------------------	---------------

Ementa: Conceitos de alfabetização. Conceito e origem dos estudos e modelos do letramento. Pesquisas sobre alfabetização e letramento no Brasil. Abordagens do processo de alfabetização (discursiva,

multifacetada, psicogenética, dentre outras). Contextualização e conceituação do processo de alfabetização de crianças, jovens ou adultos. Métodos de alfabetização

Bibliografia básica:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. São Paulo Autêntica 2019 1 recurso online

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. A questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 9. ed. São Paulo: Scipione, 1996

3º PERÍODO

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

36 h/a

Ementa: A disciplina propõe um diálogo entre a antropologia e a educação, e busca enfatizar discussões que analisem a diversidade, a alteridade e suas repercussões no debate sobre diferenças e desigualdades relacionadas ao multiculturalismo, à interculturalidade, às políticas alternativas e de reconhecimento, com ênfase em processos de socialização, práticas educativas, escola e temas curriculares.

Bibliografia básica:

CANDAUI, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). Educar em Direitos Humanos: construir democracia. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 2. ED.

GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) Diversidade, cultura e educação. Olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003

_____. Os Filhos da África em Portugal. Antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CASTRO, Celso. (org.) in Franz Boas – antropologia cultural. RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

CESPEC- Gênero e diversidade na Escola: Formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. CESPEC: Rio de Janeiro. Brasília: SPM, 2009.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Antropologia e Educação: origens de um diálogo. Caderno CEDES. v.18, n.43, Campinas, dez. 1997.

HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e mediações culturais. São Paulo: Humanistas, 2003. KUPER, Adam. Cultura. A visão dos antropólogos. Bauru: EDUSC, 2002.

Bibliografia complementar:

LAPLANTINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1986. LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar, 1992. MELO et al. Olhares feministas (org.) Coleção educação para todos; v.10. Brasília: Ministério da Educação: UNESCO. 2009. 504p.

MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. SECAD/MEC, Brasília, (1999) 2005. SCORTT. Parry; LEWIS, Liana; QUADROS, Marion Teodósio de (org.). Gênero, diversidade e

desigualdades na educação: interpretação e reflexões para a formação docente. 2009.
 VIEIRA, Ricardo. A Antropologia da educação na formação dos professores. In: VIEIRA, Ricardo. Histórias de vida e Identidades- Professores e interculturalidade. Porto, Afrontamentos, 1999.
 ZALUAR, Alba (org.). O material etnográfico na antropologia inglesa de Max Gluckman, in Desvendando Máscaras Sociais. RJ: Livraria Alves editor, 1975.

3º PERÍODO	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	72 h/a

Ementa:
 As bases conceituais, históricas, políticas, éticas, filosóficas e ideológicas da Educação Ambiental em âmbito local, regional e global. Relação sociedade-natureza; Representações sociais e fundamentos da percepção ambiental.

Bibliografia Básica:
 FERREIRA, Nilda Teves. Cidadania: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 264 p.
 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004, 2006. 256 p. ((Docência em formação. Problemáticas transversais)
 GRÜN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. 120 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico formação e trabalho pedagógico).
 OLIVEIRA, Giovanni de Paula; FERNANDES, André Luís Teixeira; PIMENTA, Carlos Messias;

Bibliografia complementar:
 BAETA, Anna Maria Bianchini et al. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.
 BRANCO, Samuel Murgel. Energia e meio ambiente. 2.ed.reform. São Paulo: Moderna, 2004. 144 p
 GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004. 174 p.
 IBAMA. Consumo sustentável: manual de educação. Brasília: MMA/IDEC, 2002. 142 p.
 SOUZA, Tiago Zanquêta de. Abordagens científica, filosófica e artística das relações sociedade-natureza. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 179 p.

3º PERÍODO	
FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	72 h/a

Ementa: Pressupostos legais, filosóficos e históricos da Educação Infantil no Brasil. A formação docente e a qualidade da Educação Infantil. As demandas específicas da Educação Infantil na perspectiva inclusiva.

Bibliografia básica:
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
 BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
 DAHLBERG, Gunilla. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Penso, 2020.

Bibliografia complementar:
 AGUIAR, JOSÉ. A infância do Brasil. Nemo Editora, 2022. 128 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Currículo e linguagem na educação infantil. 1 ed. Brasília: MEC, 2016.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). História social da infância no Brasil. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016. 444 p.

GARCÍA SANCHEZ, Jesús-Nicasio; ROSA, Ernani (Trad.). Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica. São Paulo: Artmed, 2004. 296 p.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p.

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	72 h/a
--	---------------

Ementa: Análise e aplicabilidade das propostas curriculares para o ensino da Matemática: Referenciais Curriculares da Educação Infantil para o ensino de Matemática. História, significados, tendências, possibilidades e limites do ensino da Matemática na Educação Infantil. Aspectos psicogenéticos, histórico-culturais, epistemológicos e metodológicos do ensino da Matemática: materiais de manipulação, resolução de problemas e jogos.

Bibliografia Básica

CENTURION, M. **Matemática**. São Paulo: FTD, 2003.

CHAKUR, C. R. **O Social e o Lógico-Matemático na Mente Infantil**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas**. São Paulo: Ática, 2000. LORENZATO, S. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

MOYSÉS, L. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PARRA, C. **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KAMIL, C. **A criança e o número**. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2005.

ARANAIO, I. **A Matemática Através de Brincadeiras e Jogos**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

KAMII, C. A. **Criança e o Número**. 27. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MACHADO, S. D. **Aprendizagem em Matemática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar Matemática na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

4º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS II	72 h/a
---------------------------------------	---------------

Ementa: Conceitos de multiletramentos, multissemiose e multimodalidade. Reflexão sobre as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização, na perspectiva dos letramentos diversos. Os eixos das práticas de linguagem para o ensino de alfabetização. O planejamento e a rotina escolar na alfabetização. Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Bibliografia básica:

MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetizar letrando na EJA fundamentos teóricos e propostas didáticas. São Paulo: Autêntica, 2010. Recurso online

GOULART, Cecilia M. A.; Wilson, Victoria (Coautor). Aprender a escrita, aprender com a escrita. Summus Editorial, 2013. Recurso online

ROJO, R.; MOURA, E. (org). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. Alfabizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. Editora Autores Associados, 2017. Recurso online

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ROJO, R.; MOURA, E. (org). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1993.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA LÍNGUA PORTUGUESA 72 h/a

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil. Teorias sobre o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Concepções de língua, linguagem, discurso, texto e gramática. Diversidades e variações linguísticas. Gêneros e tipos textuais. Estratégias e práticas do ensino da leitura, produção de texto, gramática e oralidade. Leitura literária e formação do leitor.

Bibliografia básica:

BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito. Vol 28. São Paulo: Cortez, 1994.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 9 ed. São Paulo. Scipione, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003. VAL, Maria das Graças Costa. MACURSCHI, Beth. (org.). Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento, inclusão e cidadania. Belo Horizonte: Ceale; autêntica, 2005.

Bibliografia complementar:

BRASIL/MEC/SEF/COEDI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. 1998. Volumes I, II e III;

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e ensino. Belo Horizonte: Autêntica FALE/UFMG, 2005.

FERREIRO, E., PALACIO, M.G.; trad. Luiza Maria Silveira. Os processos de leitura e escrita. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Vol 14, Trad. Horácio Gonzáles, 24 ed. Atualizada. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto. 16 ed. São Paulo: Ática, 2005.

KAUFMAM, Ana Maria. Escola, leitura e produções de textos. Porto alegre: Artes Médicas

KLEIMAM, Ângela: Oficina de leitura: teoria e prática. 10 ed. Campinas, SP: Fontes, 2004.

MAROTE, João Teodoro D'Olim e FERRO, Gláucia D'Olim Marote. Didática da Língua Portuguesa. 8.ed. São Paulo: Ática, 1996.

MARTINS, Maria Helena (org.) Questões de Linguagem. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 72 h/a

Ementa:

A disciplina tem como proposta analisar, compreender e refletir sobre os processos de construção do conhecimento matemático nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com ênfase em materiais didáticos e abordagens didático-metodologias para o ensino de Matemática.

Bibliografia básica:

D'AMORE, B. Elementos de Didática da Matemática. Tradução: Maria Cristina Bonomi. São Paulo/SP. Livraria da Física. 2007.

FERREIRA, A. C.; LOPES, C. E; TRALDI, A. A Formação do Professor que Ensina Matemática. Aprendizagem Docente e Políticas Públicas. Campinas/SP. Mercado das Letras. 2015.
 MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
 PARRA, C. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase> >.
 BRASIL. Ministério da Educação. Síntese das diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, s/d. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192 >.
 DANTE, L. R. Didática da Resolução de problemas de matemática. São Paulo: Ática, 2005
 NETO, Ernesto Rosa. Didática da matemática, Editora Ática, 2ª edição, São Paulo, 1998.
 TOLEDO, Marília e Mauro. Didático de matemática: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.
 KAMII, Constance. *A criança e o número*. São Paulo: Papyrus, 2004.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DAS ARTES	72 h/a
---	---------------

Ementa: Reflexões e abordagens teórico-metodológicas acerca da arte na educação. As linguagens artísticas e suas pedagogias na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A arte como conhecimento e como elemento integrante e integrador das disciplinas do currículo educacional

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix, 1996.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC, 1998.
 DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas, Papyrus, 1988.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011
 _____ *Arte-educação*. São Paulo: Cortez, 1994.
 _____ *Arte-Educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2005.
 BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 BOAL, Augusto. *Jogos para atores e para não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 BUORO, A. B. *O olhar em construção: uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 1996. COLI, Jorge. *O que é arte*. 8. ed. Brasiliense: São Paulo, 1986.
 DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares: sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
 DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. *Por que arte educação?* São Paulo: Papyrus, 1991
 FARTHING, Stephen. *Tudo sobre arte*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
 FERRAZ, M. H. C. de T. e FUSARI, M. F. de R. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 2001.
 FRITZEN, Celdon e MOREIRA, Janine (Org.). *Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana*. Campinas: Papyrus, 2008.
 FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. São Paulo: Cortez, 2005.
 PIMENTEL, Lucia Gouvêa. O ensino de arte e a formação de professores. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Org.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 177-187.
 REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Educação artística: introdução a história da arte. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 1993

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	72 h/a
---	---------------

Ementa:

O ensino de Ciências os conteúdos e os métodos de Ciências Físicas e Biológicas na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: o ambiente e o aluno; a natureza interdisciplinar dos conteúdos de Ciências.

Bibliografia Básica:

BIZZO, Nélcio. Ciências: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2007. 144 p. (Palavra de professor).
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
 CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FDT, 1999. 190 p. (Conteúdo e metodologia).
 Daniel Gil-Perez, Anna Maria Pessoa de Carvalho, João Praia, Amparo Vilches. A Necessária renovação do ensino das ciências / António Cachapuz... [et al.], (organizadores). — São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

CANEN, Ana; DE OLIVEIRA, Ângela MA. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006.
 DELIZOCOV, D. & ANGOTTI, J.A.P. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1991
 LIMA, M. E.. C. C., JUNIOR, O. G. A. e BRAGA, S. A. M. Aprender ciências: um mundo de materiais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
 MINAS GERAIS. Programa para o Ensino Fundamental: ciências. Belo Horizonte: SEDMG, 1995.
 WEISSMANN, H. (Org.) Didática de Ciências Naturais. Contribuições e reflexões Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

5º PERÍODO

PESQUISA EM EDUCAÇÃO	72 h/a
-----------------------------	---------------

Ementa: Introdução à pesquisa em Educação. Métodos e técnicas de pesquisa no processo de investigação e produção científica na Educação. Estrutura e organização do projeto de pesquisa e do trabalho de conclusão de curso. Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa educacional. A pesquisa na formação do pedagogo e sua aplicação no cotidiano da escola.

Bibliografia básica:

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2004.
 FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: funda-

mentos e técnicas. 16. ed. Campinas: Papirus, 2005.
 GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. Apresentação de trabalhos Científicos: monografia, tcc, teses, dissertações. 10. ed. São Paulo: Futura, 2004.
 SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 13. ed. São Paulo:.

5º PERÍODO	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	72 h/a
<p>Ementa: Introdução à discussão sobre a temática da Educação Especial e Inclusiva. Evolução histórica da Educação Especial e Inclusiva e da construção social e histórica do conceito de deficiência. Políticas públicas de Educação Especial e Inclusão. Os novos paradigmas da Integração/Inclusão/Equidade/Acessibilidade. Características predominantes do processo ensino-aprendizagem de alunos com diferentes necessidades educativas especiais. Análise de projetos para a educação deste aluno numa proposta inclusiva. Formação/capacitação docente para a Educação Inclusiva.</p>	
<p>Bibliografia básica: SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180 p. ISBN 9788585644116; STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. 451 p. ISBN 8573075821; disponível Biblioteca Virtual (Ebook). SOUZA, Ivan Vale de. Educação Inclusiva no Brasil: História, gestão e políticas. Jundiaí SP: Paco Editorial, 2019. 353 p., (Coleção Educação Inclusiva no Brasil, v. 1). ISBN 978-85-462-1660-4.</p>	
<p>Bibliografia complementar: LOPES, Maura Corcini; Fabris, Eli Terezinha Henn. Inclusão & Educação - 1ª Edição. Editora Autêntica 130 ISBN 9788582171172. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook); FABRIS, Eli Terezinha Henn; Klein, Rejane Ramos. Inclusão e biopolítica - 1ª Edição. Editora Autêntica 226 ISBN 9788582171417. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook); FACION, José Raimundo. Inclusão Escolar e suas Implicações. Editora Intersaberes 212 ISBN 9788582122884. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook); LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Inclusão Escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial. Editora Casa do Psicólogo 206 ISBN 8573964200, Disponível Biblioteca Virtual (Ebook); GUEBERT, Mirian Célia Castellain. Inclusão: uma realidade em discussão. Editora Intersaberes 112 ISBN 9788582122617, Disponível Biblioteca Virtual (Ebook);</p>	

5º PERÍODO	
FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	72 h/a
<p>Ementa: O processo de aprendizagem. As teorias interacionistas de aprendizagem e as contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. Bases neuropsicológicas da aprendizagem. A produção do saber pedagógico e a relação teoria e prática nas questões do aprender e não aprender.</p>	
<p>Bibliografia básica: CONSENZA, Ramon Moreira; GUERRA, Leonor Bezerra. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011. 5 COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da educação: um estudo dos</p>	

processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: LÊ, 2001. 4

STERNBERG, Robert Jeffrey. Psicologia cognitiva. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 16. ed. São Paulo: Ícone, 2017. E-Book. (Físico – 12)

Bibliografia complementar:

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-Book.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010. (Pensamento e ação na sala de aula). E-Book.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. 10

MORRIS, Charles G.; MAISTO, Albert A. Introdução à Psicologia. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. E-Book.

SILVA, Fábio Eduardo da. Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuro educação. Curitiba: Inter Saberes, 2021. (Série Pressupostos da Educação Especial). E-Book.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget: fundamentos do construtivismo. 5. ed. Ver. São Paulo: Pioneira, 2003. 10

5º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO URBANA E RURAL

72 h/a

Ementa: Reflexão crítica sobre a dicotomia rural-urbano. A educação e escola do campo: história, tendência, concepções teórico-metodológicas. Território da Educação Rural na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica da Educação Nacional. Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo. A Educação Rural e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações, saberes dos atores sociais camponeses. Currículo para escola básica do e para o campo. Formação de Professores para Educação do Campo. Estudos de propostas para o meio rural. A cidade e o Urbano, o processo de urbanização, os conceitos sobre a cidade: planejamento, desenvolvimento, expansão e principais problemas. O ensino na dimensão espacial da cidade.

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella (orgs.). Educação rural: sustentabilidade do campo. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; (Pernambuco): SERTA, 2003. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade / Ana Fani Alessandri Carlos. E ed. 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia)

HARVEY, David. *Espaços de esperança*. Edições Loyola, 2000.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Edusp, 2013.

Bibliografia complementar:

CALDART, Roseli Salet. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola/ Roseli Saleti Caldart. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NÓVOA, António. (org.). Profissão professor. Porto Editora, 2. ed.(Coleção Ciências da Educação). Portugal,1999.

_____, Maria Nobre; BESSERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no

Brasil: estado da arte e perspectivas. Universidade Federal do Ceará Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004

DOS SANTOS, A. R.; BARBOSA, L. P. Rural social movements, political praxis, and inclusion in education: Perspectives and advances in contemporary Brazil. Education Policy Analysis Archives, [S. l.], v. 30, p. (3), 2022. DOI: 10.14507/epaa.30.5974. Disponível em:

<https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5974>. Acesso em: 23 feb. 2023.

SANTOS, Edinéia Oliveira dos. NEVES, Márcia Luzia C. Educação do campo e desenvolvimento territorial: reflexões e proposições. Revista Eletrônica de Culturas e Educação Entrelaçando, Caderno Temático IV Nº6, V.1, Ano III (2012), p.1-10, SetDez, ISSN 2179.8443. Disponível : <http://www.scielo.br>. Acesso em 22/07/2022.

5º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	72 h/a
---	---------------

Ementa: Reflexões, propostas e alternativas para a prática e a intervenção didático- pedagógica em Educação Física. A Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: programas, tendências e concepções.

Bibliografia básica:

BAGNARA, Ivan Carlos. **Educação física escolar:** política, currículo e didática. Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Física. Brasília: MEC, 2017.

HERCULES, Emilia Devantel. **Diretrizes curriculares e planejamento para a educação física escolar.** Contentus, 2020.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. (Org.). **Lúdico:** educação e educação física. IJUÍ: UNIJUÍ, 2003.

Bibliografia complementar:

MEDINA, João Paulo S. **A educação física cuida do corpo... e ‘mente’:** Novas contradições e desafios do século XXI. Papyrus Editora, 2017.

GRABER, Kim C. **Educação física e atividades para o ensino fundamental.** Porto Alegre AMGH, 2014.

MARCO, Ademir de (Org.). **Educação física:** Cultura e sociedade – Contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Papyrus Editora, 2015.

MICALISKI, Emerson Liomar. **Criatividade nas aulas de educação física.** Contentus, 2020.

SANTOS, Wagner dos. **Educação Física na Educação Básica:** ações didático-pedagógicas. Phorte Editora, 2018.

5º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EDUCAÇÃO INFANTIL	126 h/a
---	----------------

Ementa: Observação, análise e intervenção em instituições de educação infantil: projeto político-pedagógico, espaço físico e a construção de ambientes de interações, de relações e de aprendizagens; a organização dos tempos e espaços; as atividades desenvolvidas com as crianças; as formas de participação das crianças nos processos de aprendizagem e nas relações entre estas e os adultos. Desenvolvimento de ações e projetos de atuação com infantes de 0 a 3 e de 4 a 5 anos. Prática docente compartilhada nas escolas. Gestão de classes de Educação Infantil.

Bibliografia básica:

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

PERRENOUD, Philippe et al. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 BOLZAN, Dóris Pires Vargas. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.
 ESPÍRITO SANTO, Ruy César do. Desafios na formação do educador: retomando o ato de educar. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
 OSTETTO, Luciana E (Org). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000
 PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

6º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DA CORPEREIDADE E DA LUDICIDADE	72 h/a
---	---------------

Ementa:

Reflexões sobre o conhecimento e consciência corporal. Abordagem prático-teórica da corporeidade e da ludicidade como elementos de uma educação transformadora. Reflexões e abordagens didático-pedagógicas para atividades corporais e lúdicas com crianças

Bibliografia básica:

DAMIANO, Gilberto Aparecido; PEREIRA, Lucia Helena Pena; OLIVEIRA, Wanderley Cardoso de (Org.). **Corporeidade e educação: tecendo sentidos...** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
 GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Corpo: filosofia e educação.** São Paulo: Ática, 2007.
 ONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação.** 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
 SILVA, Marcos Ruiz da. **Ludicidade.** Contentus, 2020.

Bibliografia complementar:

BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). **Conversando sobre o corpo.** [7.ed.]. Campinas: Papyrus, 2003.
 FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.
 ROSA, Carlos Alberto Pereira dos Santos. **Corpo, dança, educação: Cia. Municipal de Dança de Caxias do Sul.** Editora Edues, 2020.
 SILVA, Kátia Cilene da; OLIVEIRA, Anié Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade.** Editora Inter saberes, 2017.
 SOARES, Carmen Lúcia. **Corpo e História.** Editora Autores Associados BVU, 2022.

6º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	72 h/a
--	---------------

Ementa: Ensino de Geografia para a formação de indivíduos críticos possibilitando a interpretação dos fenômenos em escala, local, regional e global. O ensino de geografia através de diferentes linguagens. Os princípios e conceitos da geografia e a formação do raciocínio geográfico. O estudo da situação geográfica a partir de abordagens investigativas. A alfabetização cartográfica e o pensamento espacial para a educação infantil e o ensino fundamental I. O homem e o meio ambiente – a questão ambiental.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, R. Doin de, E. Y. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
 _____. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola / Rosângela Doin de Oliveira. 5.Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo : Contexto, 2019. – (Caminhos da Geografia)
 CASTROGIOVANNI, A. (org.). Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
 CARLOS, Ana Fani A. A geografia da sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.
 CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
 OLIVEIRA, Ariovaldo UMBERLINO DE. Para onde vai o ensino de geografia? / Ariovaldo Humberlino de Oliveira org). – 10.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
 PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994.
 PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender geografia / Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. – 3ªed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)

Bibliografia complementar:

BARROS, José D'Assunção. História, Espaço e Geografia: diálogos interdisciplinares / José D'Assunção Barros. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
 CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Costa Mendes, CORRÊA, Roberto Lobato, organizadores. Brasil: questões atuais de reorganização do território. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 470p.
 CORRÊA, Roberto Lobato, 1939 – Estudos sobre a Rede Urbana/ Roberto Lobato Corrêa. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336p.
 KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas / Shoko Kimura. – 2. ed.- São Paulo: Contexto, 2010.
 VESENTINI, José William. O ensino de geografia no século XXI/ José William Vesentini (org.).- Campinas, SP : Papirus, 2004. – (Coleção Papirus Educação).

6º PERÍODO

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	72 h/a
---	---------------

Ementa: História como disciplina escolar. Aprendizagens em História: a formação de conceitos. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História. Planejamento de ensino. O Ensino de História na Base Nacional Comum Curricular.

Bibliografia Básica:

GUIMARÃES, Selva (org.). Ensino de história e cidadania. Papirus Editora 2017. E-book
 BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1988.
 FONSECA, Selva. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papirus, 2003. E-book

Bibliografia complementar:

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas. Curitiba: Editora Inter saberes, 2017. E-book
 FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. 3ª ed. Campinas: Papirus, 1994.
 MONTELLATO, Andrea. O Ensino de história: revisão urgente. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de História. Curitiba: Editora Inter saberes 2012. E- book
 SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.
 SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2011. E-book.

6º PERÍODO	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	72 h/a
<p>Ementa: Reflexão sobre as práticas pedagógicas que devem ser empregadas na Educação Especial sob a perspectiva da Educação Inclusiva. Discussão sobre metodologias e estratégias de ensino que podem ser aplicadas no processo de aprendizagem dos diversos tipos de deficiências, transtornos e síndromes que frequentam o ambiente escolar.</p>	
<p>Bibliografia básica: AGUIAR, João Serapião de. Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 2004. BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (org.). Um olhar sobre a diferença; interação, trabalho e cidadania. 12 ed. Campinas: Papirus, 2012. MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? – 1 edição São Paulo: Ed. Moderna, 2003. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003. REILY, Lúcia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p>	
<p>Bibliografia complementar: CUNHA, Eugênio. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2011. MITTLER, Peter J. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p>	

6º PERÍODO	
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO.	72 h/a
<p>Ementa: Estudo dos conceitos fundamentais inscritos no campo do conhecimento sobre políticas públicas e discussão sobre a formulação, regulamentação e implementação das políticas educacionais e sobre os seus efeitos nas condições de oferta da educação e na sociedade brasileira.</p>	
<p>Bibliografia básica: BOBBIO, Norberto. Estado, Governo e Sociedade: Fragmentos de um Dicionário Político. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. 23. Ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 255 p., Título Original: Stato, governo, società. Frammenti di un dizionario politico. ISBN 978-85-7753-365-7. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p., (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos). ISBN 978-85-249-1860- LIMA, Caroline Costa Nunes (et al.) Políticas públicas e educação. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. E-book. Minha Biblioteca. ISBN 788595027503. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/0. Acesso em: 18 jul. 2022. TERRA, Márcia de Lima Elias Terra. Políticas públicas e educação. Editora Pearson, 2016. E-book. Biblioteca Virtual Pearson. ISBN 9788543020341. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127470/pdf/13?code=Mk05k0HBS8xWBLKvJONT1J/RyWMKYRmOIDOgl8VxEAL0tzipVB2rFX8IFOZG63hDm yJYR5uw9y4tzG98QErg==. Acesso em: 18 jul. 20</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p>	

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: O Longo Caminho*. 26. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. 254 p., ISBN 978-85-200-0565-1.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Direito à educação: Direito à igualdade, direito à diferença*. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262. Julho/ 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010>. Acesso em: 18 Jul. 2022.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: O Município e o Regime Representativo no Brasil*. 7. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 363 p., ISBN 978-85-359-2130-4.

MAINARDES, Jeferson. *Abordagem Do Ciclo De Políticas: Uma Contribuição Para A Análise De Políticas Educacionais*. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MORIGI, Valter. *Cidades Educadoras: Possibilidades de novas políticas para reinventar a democracia*. Porto Alegre: Sulina, 2016. 197 p., ISBN 9788520507544.

SECCHI, Leonardo; COELHO, F de S.; PIRES, Valdemir. *Políticas públicas conceitos, casos práticos, questões de concursos*. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. Minha Biblioteca. ISBN 9788522128976. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128976/pageid/0>. Acesso em: 18 jul. 2022.

6º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR II – ENSINO FUNDAMENTAL	126 h/a
--	----------------

Ementa: Observação, análise e intervenção em instituições de Ensino Fundamental: projeto político-pedagógico, espaço físico e a construção de ambientes de interações, de relações e de aprendizagens; a organização dos tempos e espaços; as atividades desenvolvidas com as crianças; as formas de participação das crianças nos processos de aprendizagem e nas relações entre estas e os adultos. Desenvolvimento de ações e projetos de atuação com infantes de 6 a 8 e de 9 a 10 anos. Prática docente compartilhada nas escolas. Gestão de classes de Ensino Fundamental.

Bibliografia básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2005.

GARCIA, Regina Leite; PEREZ, Carmen Lúcia Vidal. *A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

QUELUZ, Ana Gracinda. *Interdisciplinaridade: formação de profissionais da educação*. São Paulo: Pioneira, 2000.

7º PERÍODO

DIREITOS HUMANOS NA SALA DE AULA	72 h/a
---	---------------

Ementa: A relação entre direitos humanos e democracia, compreendida como um modo de vida. Um percurso histórico e conceitual sobre as principais concepções acerca dos direitos humanos. A sala de aula como força significativa para construção de uma reflexão sobre os direitos humanos. Os direitos humanos na sala de aula: uma via de acesso para reflexões e práticas pedagógicas e éticas na formação humana a favor da dignidade e justiça social.

Bibliografia básica:

BRASIL. Direitos Humanos. Brasília: MEC, 88p.,1999.
BRASIL. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Direitos Humanos 1995 – 2002: Políticas Públicas de Promoção e Proteção. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 128p., 2002.
BRASIL. Direitos Humanos. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. Brasília: MEC, 1disc.,1998.
PIMENTA, Rita & CAMPELO, Alexandre. O modo de vida democrático e sua responsabilidade social perante os direitos humanos. BROCAR: Cadernos de Investigación Histórica / Universidad de La Rioja: Servicio de Publicaciones - ISSN 1885-8309, nº 40 – Logroño – Espanha, 2016.
SCHILLING, Flávia (Org.). Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. Editora Cortez, 2010.

Bibliografia complementar:

ARENDRT, Hannah. A Condição Humana. Tradução: Roberto Raposo, prefácio de Celso Lafer – 10ª edição, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Sob direção de | Pierre Bourdieu; com contribuições de A. Accardo...| et. al. | - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
DEWEY, John. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3ª edição, São Paulo: Editora Nacional, 1959.
HUNT, Lynn. A Invenção do Direitos Humanos: uma história. Tradução Rosaura Eichenberg; Companhia das Letras, 2009.
PAQUOT, Thierry. A utopia: ensaio acerca do ideal. Tradução Maria Helena Kühnner – Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Col. Os Pensadores; 1ª edição, Ed. Abril Cultural: 1973.
ZUBOFF, Shoshana, A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Nova York, edição digital, 2021.

7º PERÍODO

GESTÃO EDUCACIONAL

72 h/a

Ementa: Estudo dos fundamentos da gestão educacional tomando como referência a Constituição Federal de 1988, a legislação infraconstitucional, os sistemas, as redes de ensino e as escolas. Estudo, análise e discussão sobre as dimensões administrativa, pedagógica e financeira da gestão educacional e suas relações com os processos de implementação de políticas no plano local, de planejamento escolar e do ensino, de trabalho docente, de participação, de diversidade nas comunidades escolares e na formação social brasileira.

Bibliografia básica:

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização.

10. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 543 p., (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos). ISBN 978-85-249-1860-5.

SOUZA, Paulo Henrique de. O que as Escolas podem Aprender?: Conexões com as comunidades educativas. Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019. 192 p., E- book. Biblioteca Virtual Pearson. ISBN 9786586529050. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/189711/epub/0?code=rfj5BDEHgL> P/vSfjpIN4LrKndtzWbgnzbL50zAXE51BIPNu6GmQzGR2PS3AcX1FOhZOdWiwZg4SM N+NzZha3DQ==. Acesso em: 18 jul. 2022.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Educação Pública. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2016. 141 p., ISBN 978-85-249-2429-3.

Bibliografia complementar:

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 232p., ISBN 978-85-249-1954-1.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: Direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa, n. 116, p. 245-262. Julho/ 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000200010>. Acesso em: 18 Jul. 2022.

MOSÉ, Viviane. A Escola e os Desafios Contemporâneos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336 p., ISBN 978-85-200-1208-6.

PATTO, Maria Elena Souza. A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia. 4. Ed. São Paulo: Intermeios, 2015. 454 p., ISBN 978-85-8499-021-4.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: Estrutura, Administração, legislação. 2. Ed. São Paulo: Pioneira: Thomson, 2003. 268 p., ISBN 8522103291.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O Longo Caminho. 26. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. 254 p., ISBN 978-85-200-0565-1.

7º PERÍODO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	E	72 h/a
METODOLOGIAS ATIVAS		

Ementa: O conceito de inovação pedagógica. A complexidade do trabalho docente na contemporaneidade. O trabalho docente e as práticas pedagógicas inovadoras. As metodologias inovadoras e suas contribuições na formação integral dos alunos. Elaboração e aplicação de estratégias e recursos instrucionais inovadores e interdisciplinares a serem implementados em sala de aula (Gamificação, Steam, Storytelling, Ensino Maker, Ensino híbrido).

Bibliografia básica:

BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre Penso 2017. E-book.

CAMARGO, Fausto F. **A sala de aula inovadora** estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre Penso 2018. E-book

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar:

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre Bookman, 2015. E-book

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Didática e práticas de ensino:** interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Márcio Vieira de. **Educação fora da caixa**. São Paulo: Blucher,

2018. E-book

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

7º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III – 126 h/a
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ementa: Observação, análise e intervenção em instituições de educação inclusiva: ações de fundamentação como contextualização e simulações para práticas metodológicas, identificação dos aspectos estruturais do trabalho pedagógico, como a visibilidade no projeto pedagógico de ações inclusivas no ensino, análise contextual de escola inclusiva e especial, ações pedagógicas para o ensino inclusivo, construção do plano de desenvolvimento individualizado, formulação de planos de aula e regência para atendimento as especificidades dos alunos com diferenciações de aprendizagem.

Bibliografia básica:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Cotidiano escolar). ISBN 851603903X.

PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência.* 8.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Bibliografia complementar:

CIRINO, Giovanni. *A inclusão social na área educacional.* São Paulo Cengage

Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522123698. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. *Inclusão: uma realidade em discussão.* Editora Intersaberes 2012 112 p ISBN 9788582122617. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. *Inclusão Escolar: concepção de professores e alunos da educação regular especial.* Editora Casa do Psicólogo - 2005 206 ISBN 8573964200. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

8º PERÍODO

ESCOLA E INTERFACES SOCIAIS **72 h/a**

Ementa: Conceitos básicos sobre “interfaces” sociais na lógica cultural da escola e da sociedade. Mobilidade social e comportamento político frente aos discursos de poder e às ideologias do humanismo e do pós-modernismo. “Status”, estrato e estrutura social – teorias das classes sociais. Consciência social da escola e de sua estrutura social no Brasil do significativo zero. Teorias modernas de “interfaces” sociais na consciência de classe necessária e na consciência de classe contingente: implicações para a educação escola.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria; NASCIMENTO, Maria das Graças; LUCINDA, Maria da Consolação. *Escola e Violência.* Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade.* 6ª edição, São Paulo: Moraes, 1986.

GANDIN, Danilo. *Escola e transformação social.* 5ª edição, Petrópolis: Vozes, 1998.

NIDELCOFF, Maria Teresa. *A escola e a compreensão da realidade: ensaio sobre a metodologia das ciências sociais.* 1ª edição, 25ª reimpressão, São Paulo: Ed. Brasiliense, 2001.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.* 36ª edição, Campinas: Autores Associados, 2003.

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens.* 11ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação.* São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. Tradução Maria Elisa Cevasco. Editora Ática: São Paulo, 2ª edição, 2004.

LEMERT, Charles. Pós-modernismo não é o que você pensa. Tradução: Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Tradução: Ricardo Corrêa Barbosa; posfácio: Silviano Santiago. 7ª edição – Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MÉSZÁROS, István. Filosofia, ideologia e ciência social. Tradução Ester Vaisman – São Paulo: Boi tempo editora, 2008.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. Tradução: Isa Tavares - 1ª edição. São Paulo: Boi tempo, 2005.

8º PERÍODO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

72 h/a

Ementa:

Educação de Jovens e adultos: tendências e perspectivas. Alfabetização de Jovens e Adultos: propostas pedagógicas, currículo, prática pedagógica e avaliação. Contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e Minas Gerais

Bibliografia básica:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 05 de outubro de 1988. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/94.

COOK-GUMPERZ, Janni. A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 1999.

FERREYRA, Erasmo Norberto. A linguagem oral na educação de adultos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Pedagogia do Oprimido. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. MEC. Brasília, 2006.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. MEC.
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_sit_e.pdf
<http://forumeja.org.br/go/node/683>

HADDAD, Sergio (coord.) Educação de jovens e adultos no Brasil (1980-1998). Brasília: MEC, 2002.

JARDILINO, José Rubens Lima; ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo Cortez..

MEC. Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental: proposta curricular 1º segmento/ coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro – São Paulo: Ação Educativa: Brasília: Mec.199

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado das Letras, 2001

8º PERÍODO

LIBRAS

72 h/a

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais enquanto língua oficial e materna dos surdos: conceito, organização, leitura e interpretação. Introdução ao estudo linguístico, buscando difundir conhecimentos básicos sobre os fundamentos da Libras e o desenvolvimento inicial das habilidades de compreensão e expressão imprescindíveis à interação comunicacional com surdos sinalizantes da Língua de Sinais Brasileira. Estra-

tégias de intervenção pedagógica voltadas ao desenvolvimento de uma educação inclusiva, que se efetive com qualidade no contexto de sala de aula regular inclusiva, considerando as concepções históricas e paradigmas educacionais na escolarização de surdos.

Bibliografia básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da Língua De Sinais Brasileira: medicina e saúde. São Paulo: EDUSP, 2016. v. 5.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da Língua De Sinais Brasileira: pessoas. São Paulo: EDUSP, 2016. v. 6.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Enciclopédia da Língua De Sinais Brasileira: relações humanas, objetos pessoais, documentos e vestuário. São Paulo: EDUSP, 2016. v. 7.

FÁVERO, Cristina. Hill; VIANA Bruno; ALMEIDA. Camila F M.; FRANCIÁ, Gustavo. Dicionário de Libras: Sinalizando Juiz de Fora. 1. ed. Juiz De Fora: Bartlebee, 2017. v. 1000. 93p.

Bibliografia complementar:

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos;

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. LIBRAS: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes 2019 296 p ISBN 9788559728880. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson 2011

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. Brasil. Campinas. S.P. EDUSP, 1999. 146 p ISBN 9788576058786. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

MARIANA VICTORIA TODESCHINI SARNIK. Libras. Contentus 2020 99 p ISBN 9786557455111. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

8º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV – GESTÃO | 126 h/a

Ementa: Observação, análise e intervenção em instituições da Gestão na Educação: Análise dos modelos de gestão democrática e compartilhada na organização e funcionamento da escola, com destaque ao trabalho dos supervisores/coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais envolvidos na gestão educacional.

Bibliografia básica:

MOSÉ, Viviane. A Escola e os Desafios Contemporâneos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336 p., ISBN 978-85-200-1208-6.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. 232p., ISBN 978-85-249-1954-1.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Educação Pública. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2016. 141 p., ISBN 978-85-249-2429-3.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo Cengage Learning 2012 1 recurso online ISBN 9788522112654. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

FERREIRA, Jacques de Lima. Formação de professores - Teoria e prática pedagógica. Editora Vozes 2014 392 p ISBN 9788532648358. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

HORA, Dinair Leal da. Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva - 17ª edição. Papyrus Editora 1994 148 p ISBN 853080287X. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook)

PATTO, Maria Elena Souza. A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia. 4. Ed. São Paulo: Intermeios, 2015. 454 p., ISBN 978-85-8499-021-4.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. A formação de professores e seus desafios frente às mudanças

sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre Penso 2015 Irecurso online ISBN 9788584290130. Disponível Biblioteca Virtual (Ebook).

12. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Um dos pilares que sustenta a formação docente é a elaboração de um currículo que ofereça opções para uma maior articulação entre as disciplinas obrigatórias dos grupos de conhecimentos estabelecidos nas diretrizes de formação de professores e outros componentes curriculares que poderão fortalecer a formação específica, mais ampla e mais aprofundada nos campos de interesse dos alunos e professores. Neste sentido, as **disciplinas optativas** são disciplinas que constam no Projeto Político Pedagógico do curso e que permitem aos alunos e professores do Curso de Pedagogia a possibilidade de acessar áreas de conhecimento e de atuação do pedagogo, facultando-lhes o aprofundamento de seus estudos, de forma autônoma, favorecendo a definição de um itinerário formativo diferenciado, que atenda ao interesse mais específico dos estudantes (Resolução COEPE/UEMG 132/2013).

As disciplinas optativas serão oferecidas pelos professores e submetidas à apreciação do Colegiado de Curso mediante apresentação da ementa, plano de trabalho, número de vagas e justificativa de sua relevância para o curso.

A submissão de propostas de disciplinas optativas para o Curso de Pedagogia, nos termos deste Projeto Político-Pedagógico de Curso devem ser voltadas aos Conhecimentos Específicos e objetos de conhecimento da BNCC, conforme o Grupo II da Resolução CNE/CP n. 2 de 2019.

Sendo aprovadas, serão incorporadas à estrutura curricular no semestre subsequente.

A integralização do Curso de Pedagogia prevê o cumprimento de 12 (créditos), com uma carga horária de 216 (duzentas e dezesseis) horas/aula ou 180 (cento e oitenta) horas relógio ofertadas do 4º ao 8º período, conforme a demanda, disponibilidade e o interesse dos alunos, ficando o Colegiado de Curso responsável por avaliar critérios adicionais ou excepcionais de oferta.

12.1. Ementário Disciplinas Optativas

OPTATIVA GRUPO II	
TÓPICOS ESPECIAIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	72 h/a
Ementa: Reflexões e abordagens teórico-metodológicas acerca da arte na educação. As linguagens artísticas e suas pedagogias na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A arte como conhecimento e como elemento integrante e integrador das disciplinas do currículo educacional.	
Bibliografia básica: ARTIGUE, M. Engenharia didática: didáticas das matemáticas (Dir. Jean Brun). Tradução Maria José Figueiredo. Lisboa: Instituto Piaget; Horizontes Pedagógicos, 1996.	

CHEVALLARD, Y.; BOSCH, M.; GASCÓN, J. **Estudar Matemáticas**. O elo perdido entre o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre/RS. Artmed, 2001.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. 6ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. .

Bibliografia complementar:

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: Da teoria à prática**. 23ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. **Ensino da matemática: concepções, metodologias tendências e organização do trabalho pedagógico**. Editora Intersaberes 2015 200 p ISBN 9788544302996.

HUETE, J. C. Sánchez. **O ensino da matemática fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788536308395.

MOLINA, M. C. **Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de professores**. In: Molina, M. C., & Martins, M. (Org). *Formação de professores: reflexões sobre as experiências da licenciatura em educação do campo no Brasil*. 1(1ª ed., pp. 197-220). Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica Editora (Coleção caminhos da educação do campo, v. 9), (2019).

ROSA, M. OREY, D. C. **Etnomodelagem: a arte de traduzir prática matemáticas locais**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

OPTATIVA GRUPO II

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA APRENDIZAGEM

72 h/a

Ementa: Novas formas de ensinar e aprender. Recursos tecnológicos de apoio de processo ensino-aprendizagem do aluno Escolas alternativas de ensino e aprendizagem.

Bibliografia básica:

COSTA. Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva**. Contentus, 2020 64p ISBN 9786557450253.

KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Editora Intersaberes 2012 188 p ISBN 9788582120354.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. 2005. Disponível em: http://www.cedionline.com.br/artigo_ta.html. Acesso em: 21 de jun de 2021.

Bibliografia complementar:

COSTA. Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos**. Editora Intersaberes 2020 310 p ISBN 9788522702053.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Tecnologia Assistiva: introdução e aplicações na educação**. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre, 2006.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas**. Dissertação (Mestrado em Design) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. 231 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18299>. Acesso em: 21 jun de 2021.

MORAN. José Manuel; MASETTO. Marcos T.; BEHRENS. Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora 2015 176 p ISBN 9788544901380.

MOREIRA, A.F & SILVA, T.T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

OPTATIVA GRUPO II

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS | **72 h/a**

Ementa: Conceitos de multiletramentos, multissemiose e multimodalidade. Reflexão sobre as práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização, na perspectiva dos letramentos diversos. Os eixos das

práticas de linguagem para o ensino de alfabetização. O planejamento e a rotina escolar na alfabetização. Alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Bibliografia básica:

MORAIS, Artur Gomes de. Alfabetizar letrando na EJA fundamentos teóricos e propostas didáticas. São Paulo: Autêntica, 2010. Recurso online

GOULART, Cecília M. A.; Wilson, Victoria (Coautor). Aprender a escrita, aprender com a escrita. Summus Editorial, 2013. Recurso online

ROJO, R.; MOURA, E. (org). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

DURANTE, Marta. Alfabetização de adultos leitura e produção de textos. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536311982.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. Editora Autores Associados, 2017. Recurso online

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TAKAKI, Nara Hiroko. Letramentos na Sociedade Digital: Navegar é e não é preciso. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. 224 p. ISBN 9788581480251.

OPTATIVA GRUPO II

PRÁTICAS SOCIAIS: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

72 h/a

Ementa: Dicotomias entre a "educação formal" e a "educação informal". Paulo Freire e Educação Popular. Estudo, pesquisa, análise e reflexão das identidades comunitárias, dos perfis societários, das realidades multiculturais, dos dinamismos culturais do país e do mundo. Movimentos sócio-culturais e suas interlocuções educativas. A prática educativa com jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social: a criminalidade e a droga.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã.** Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

PIMENTEL, Solange Maria. **Movimentos sociais e direitos humanos: Debates contemporâneos.** Contentus, 2020. E-book

Bibliografia complementar:

CARNEIRO, Gisele. **Educação popular: uma formação libertadora.** Editora Intersaberes, 2020. E-book.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **A didática e as contradições da prática.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e Educação.** Editora Contexto, 2011. E-book

PONTUAL, Pedro; IRELAND, Timothy D (org.). **Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas.** Brasília: SECAD: Unesco, 2009.

13. DISCIPLINA ELETIVA

Será oferecida, ainda, no curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Barbacena a possibilidade de cumprimento de **Disciplina Eletiva**, de acordo com o interesse acadêmico, profissional ou pessoal do aluno, desde que legalmente reconhecidas e comprovadas, perfazendo um total máximo de 02 (dois) créditos, 36 horas-aula ou 30 horas-relógio.

Poderá ser validada como eletiva, a disciplina cursada em nível superior que, em outro curso, ainda que também de Pedagogia, na UEMG ou em outra IES, não conste como obrigatória da matriz curricular do Curso de Pedagogia deste PPC. Considerando a perspectiva de apoiar o enriquecimento curricular, independentemente da instituição de origem, só poderá ser aproveitada como eletiva a disciplina que, além dos critérios já elencados, não seja equivalente a disciplina obrigatória da matriz curricular do curso de Pedagogia descrito neste PPC.

14. AVALIAÇÃO DO PPC

Tem como objetivo a autoavaliação do processo, gerando dados para elaboração/reelaboração ou implementação do PPC e, ainda, a previsão de ações que implicam melhorias para o curso, que podem gerar dados para o Plano de Ação Pedagógica (PAP) do curso.

A gestão do projeto político-pedagógico requer um acompanhamento sistemático, realizado de forma contínua pelo NDE e pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

O processo envolve professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados na realização de reuniões, encontros e oficinas, visando analisar o seu desempenho, fazer os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta. Também tem como objetivo ressaltar os modos de atuação do NDE nesse processo de acompanhamento, informando as ações e as metas decorrentes dos processos de avaliação do curso.

APÊNDICE 1: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PEDAGOGIA UEMG BARBACENA

Dispõe sobre os procedimentos para nortear o processo de orientação para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Barbacena.

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito indispensável para a colação de grau e é parte integrante da carga horária do curso de Pedagogia da UEMG – Unidade Barbacena.

Parágrafo Único: para a conclusão de curso serão obrigatórias a apresentação e defesa, perante banca examinadora, composta por, no mínimo, um professor orientador e 2 convidados escolhidos pelos alunos e referendados pelo professor orientador ou pela Coordenação do Curso.

Art. 2º O trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste na elaboração de uma produção científica, dentre as seguintes modalidades: a) artigo científico; b) monografia; ou c) estudo de caso.

Parágrafo único: a modalidade de TCC será objeto de definição pactuada entre orientador e discente-orientando, considerando as linhas de pesquisa, ensino e extensão instituídas na Unidade Acadêmica.

Art. 3º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

I. Permitir aos alunos expressar os conhecimentos desenvolvidos durante a sua trajetória formativa no curso de Pedagogia;

II. Estimular discussões pertinentes ao campo educacional, proporcionando experiências acadêmicas atra-vés do estímulo à pesquisa bibliográfica, produção científica e consolidação de saberes a partir da interação teoria e prática;

III. Avaliar a capacidade de elaboração de argumentação científica, embasada em abordagens metodológicas consagradas e que permitirão aos futuros egressos exercer sua prática docente de forma consistente e fundamentada;

IV. Contribuir para o avanço teórico em Educação, canalizando os esforços de pesquisa para desenvolvimento de novas metodologias de ensino, novas práticas pedagógicas, sempre com foco na construção humana e inclusiva por parte dos egressos do Curso de Pedagogia.

Art. 4º De acordo com as orientações da Coordenação de Curso ou do Colegiado, os alunos participam de Edital de Seleção para definição de orientador e para demarcação do prazo para a elaboração e defesa do TCC.

Parágrafo Único: Ao aluno, antes de submeter a sua inscrição ao Edital de Seleção, competirá realizar pesquisa da produção acadêmica dos professores (Plataforma Lattes), com vistas à formulação de seu pré-projeto em consonância temática.

Art. 5º Ao participar do Edital de Seleção, os alunos deverão indicar:

I. Nome completo

II. Matrícula

III. Pré-projeto, preferencialmente, elaborado na disciplina de Pesquisa em Educação ou equivalente.

Art. 6º Uma vez definido o professor orientador, caberá ao aluno seguir as instruções e orientações recebidas, executando os trabalhos com pontualidade, assiduidade e zelo.

Art. 7º O trabalho de conclusão de curso será apresentado perante banca qualificada, nos termos do Art. 1º, somente após a deliberação do professor-orientador.

Art. 8º A apresentação do TCC se dará em sessão pública de defesa, presidida pelo professor-orientador, dispondo de até 20min para a explanação do discente, com posterior arguição de cada membro da banca.

§ 1º A sessão pública de defesa do TCC será registrada em ata, física ou eletrônica (sistema SEI), onde será registrado o resultado final, que poderá ser a aprovação, aprovação com pedido de alterações ou re-provação;

§ 2º Nos casos de aprovação com ressalva, o discente terá o prazo de 30 dias para providenciar as alterações, que serão validadas pelo professor-orientador, antes da informação final à Coordenação de Cursos e Secretaria Acadêmica, não sendo necessária nossa sessão pública de defesa.

§ 3º Nos casos de reprovação, o discente terá o prazo de 30 dias para providenciar as alterações, que serão validadas pelo professor-orientador, sendo necessária nossa sessão pública de defesa, nos termos do Art. 1º.

Art. 9º Para que a sessão pública de defesa do TCC possa ser agendada, competirá ao aluno:

I. Obter a aprovação prévia do professor para o agendamento;

II. Preencher protocolo próprio da Secretaria Acadêmica da UEMG Barbacena, dentro do prazo mínimo de 10 dias de antecedência, informando, com precisão, todos os dados necessários par composição do registro acadêmico, bem como para a viabilização logística dos espaços e recursos tecnológicos necessários à sessão;

III. Encaminhar com antecedência mínima de 10 dias a versão do TCC a ser avaliada pela banca exami-nadora, oportunizando a devida apreciação do trabalho;

IV. Acompanhar e prover informações complementares ao professor-orientador e à Secretaria Acadêmica, visando aferir a ciência dos membros da banca quanto a datas e horários, bem como se receberam a ver-são do TCC que será avaliada na sessão pública de defesa.

Art. 10º O Colegiado de Curso definirá o prazo máximo para realização das defesas, considerando os ex-pedientes atinentes à colação de grau unificada.

Art. 11º: Os casos excepcionais deverão ser informados à Coordenação de Curso e poderão ser analisados e resolvidos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de Curso, pela Direção da Unidade ou pelo Conselho Departamental, conforme necessário.

APÊNDICE 2: REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURSO DE PEDAGOGIA - UNIDADE BARBACENA

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – 9394 de 20/12/96, a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15/05/2006 e Resolução CNE/CP nº 2 de 20/12/2019), as “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia”, parecer CNE/CES nº 492 de 03 de abril de 2001, que regulamentam o curso de Ciências Sociais, bem como pelas orientações oriundas da Pró-Reitoria de graduação da UEMG, PROGRAD, a unidade de Barbacena, apresenta este documento, que se constitui em um conjunto de procedimentos e normas a serem observados, tanto na organização do componente curricular Estágio Supervisionado, como na sua aplicação às modalidades de estágio da Educação Básica nos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais – Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar – Docência em Sociologia - Importa indicarmos a especificidade de uma graduação/licenciatura em Ciências Sociais, que se propõe à formação de Cientistas Sociais, mas também, de professores para a Educação Básica, sobretudo, professores de Sociologia. Atende-se assim o que apregoa a lei 6.888 de 10 de dezembro de 1980 e o decreto 89.531 de 05 de abril de 1984, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Assim, o estágio supervisionado dos Cursos de Pedagogia e Ciências Sociais da UEMG segue este regulamento.

Art. 2º - As atividades de estágio, além de proporcionarem ao estudante a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas, devem privilegiar também pesquisas e estudos, integrando assim teoria e prática.

CAPÍTULO II

DAS CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

Art. 3º - Estágio Curricular Supervisionado é o período de aprendizagem que contém um conjunto de atividades educacionais práticas, orientadas para que o futuro profissional possa vivenciar situações reais de trabalho. É o estágio que irá possibilitar o primeiro contato com a profissão.

Art. 4º - O Estágio só poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja, comprovadamente, frequentando as aulas.

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado de Pedagogia e Ciências Sociais objetiva habilitar o estudante para o exercício profissional nas seguintes áreas de atuação do pedagogo, definidas no Projeto Pedagógico dos referidos cursos: Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, docência na área de Sociologia e áreas afins, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outros ambientes não-escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º - No período de estágio o estudante deve se exercitar profissionalmente sob a supervisão de profissional habilitado.

§ 2º - O Estágio Curricular Supervisionado deve perfazer, durante o curso de Pedagogia, na observação e docência, um total mínimo de 405 horas e durante o Curso de Ciências Sociais, na observação e docência, um total mínimo de 315 horas, prioritariamente:

I - na Educação Infantil

II - nos anos iniciais do Ensino Fundamental

III - nos anos finais do Ensino Fundamental

IV - no Ensino Médio

§ 3º - O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado a partir do 5º período do curso e ser cumprido individualmente, sob a orientação e supervisão de professores e coordenação do Núcleo de estágios, respectivamente.

Art. 6º - O Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em instituições educacionais públicas ou privadas que, de fato, permitam ao estagiário o exercício do magistério e a atuação nas diversas habilitações próprias do curso e do ambiente educacional, com profissionais devidamente habilitados.

§ 1º - O ambiente escolar deve ser priorizado, mas parte das horas de Estágio pode ser cumprida em instituições não-escolares, desde que autorizado pelo professor orientador, em consonância com a coordenação do Núcleo de Estágio.

Art. 7º - Os Estágios Curriculares Supervisionados deverão ser precedidos da celebração de convênio, onde estarão acordadas todas as condições para sua realização, que ficará sob responsabilidade do Núcleo de Estágio.

Art. 8º - As condições de estágio devem constar em Termo de Compromisso assinado pelo estagiário, pela unidade concedente e por representante legal da UEMG, unidade de Barbacena, representada pela coordenação do Núcleo de Estágio como órgão interveniente.

Art. 9º - As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário devem constar de diretrizes gerais propostas pelos professores responsáveis pela supervisão do estágio em consonância com o Núcleo de Estágio.

§ 1º - Para o desenvolvimento das atividades na escola/campo deverá ser elaborado um planejamento individual do aluno.

Art. 10 – O Seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário será providenciado pela Universidade do Estado de Minas Gerais.

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Seção I Do Estagiário

Art. 11 – Estagiário é o aluno regularmente matriculado, que esteja frequentando curso de nível superior e realizando sob condições programadas e supervisionadas, atividades de aprendizagem profissional relacionadas com sua habilitação.

Art. 12 – Ao estagiário compete:

I - Portar carta de apresentação, para desenvolvimento do estágio;

II - Cumprir o previsto neste regulamento, bem como as normas definidas pelo Núcleo de Estágio e executar o planejamento em todas as suas etapas, fundamentados na BNCC, referentes a cada disciplina que demanda estágio;

III - Elaborar plano de trabalho, sob orientação de seu professor/orientador;

IV - Submeter-se às normas estabelecidas pela instituição que concede o Estágio;

V - Cumprir a totalidade das horas previstas para o estágio;

VI - Comprovar o exercício de suas atividades, a fim de que possam ser computadas horas à sua carga horária de estágio;

VII - Entregar, dentro dos prazos previstos, os relatórios definidos pelo professor e supervisor de estágio no Plano de Ensino da Disciplina;

VIII - Manter atitude ético-profissional durante todas as atividades.

Parágrafo único – Os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica, na área de atuação do estágio, poderão ter redução da carga horária até no máximo 50%, desde que os mesmos apresentem documentos comprobatórios, entregues ao Professor e Supervisor de estágio.

Seção I

Da Coordenação do Núcleo de Estágio

Art. 13 – O Coordenador do Núcleo de Estágio é um professor que coordena, acompanha e orienta os professores orientadores de Estágio, cabendo-lhe:

- I – Intermediar o processo de Celebração de convênios entre a reitoria da UEMG e as instituições particulares, quando se fizer necessário;
- II - Intermediar o processo de Celebração de convênios entre a reitoria da UEMG e as prefeituras Municipais quando se fizer necessário;
- III - Intermediar o processo de Celebração de convênios entre a reitoria da UEMG e as instituições da Rede Estadual, quando se fizer necessário;
- IV - Manter contato com as Secretárias Municipais de Educação, Superintendências Regionais de Ensino e Instituições Escolares sobre documentos, cursos, parcerias, eventos e eventuais problemas que possam ocorrer durante o estágio.
- V - Manter a direção da UEMG e coordenação dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais informada sobre o desenvolvimento das atividades de estágios e possíveis intervenções, por meio de contatos periódicos.
- VI - Organizar e enviar para os professores/orientadores documentos que devem ser enviados para a escola/campo de Estágio.
- VIII – Intermediar os contratos de estágios remunerados entre as Instituições privadas e a UEMG.

Do Professor/orientador responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado

Art. 14 – O Supervisor de Estágio é um professor que coordena, acompanha e orienta as atividades de estágio, cabendo-lhe:

- I – Orientar técnica e pedagogicamente o estudante, bem como supervisionar e avaliar o desempenho do mesmo, atendendo individualmente ou em grupos;
- II – Informar o estagiário sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do estágio;
- III – Orientar, acompanhar e avaliar o estagiário e o estágio durante seu desenvolvimento, como um todo;
- IV – Comparecer, quando convocado, às reuniões do Núcleo de Estágio e demais promoções de interesse do estágio;
- V – Responsabilizar-se pelo controle do início e término de cada estagiário e informar à coordenação do núcleo de Estágio sobre dificuldades e ou não cumprimento do Estágio.
- VI – Receber e analisar a documentação como (frequência, declaração e relatórios), apresentados pelo estagiário;
- VIII - Receber ao final do estágio, toda a documentação comprobatória, analisar, conferir, assinar, carimbar e encaminhar a secretaria do curso, para que seja colocado na pasta do aluno.
- IX _ Manter a coordenação do Núcleo de Estágio e do curso informada sobre o desenvolvimento das atividades de estágios e possíveis intervenções, por meio de contatos periódicos.

Seção I

Do Supervisor da escola/campo

Art. 15 – O supervisor na escola/campo de estágio é o profissional por ela indicado para prestar assistência ao estagiário, a ele cabendo:

I - Receber os estagiários, em data previamente marcada com o professor-supervisor ou especialista, fornecendo as informações necessárias para um estágio eficiente e proveitoso.

II - Apresentar os estagiários à equipe administrativa e ao corpo docente, possibilitando a integração dos envolvidos no estágio.

III – Designar espaço físico a ser utilizado pelos estagiários para reuniões e realização das atividades.

IV – Conhecer o Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões sempre que considerar oportuno.

V – Informar ao professor responsável pela supervisão de Estágio da UEMG qualquer irregularidade ou alteração no processo de estágio e destaque na realização das atividades por parte do estagiário.

CAPÍTULO IV

DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 16 – A articulação ensino e pesquisa nos Cursos de Pedagogia e Ciências Sociais da UEMG busca a construção interdisciplinar do conhecimento, concebendo a pesquisa como princípio científico, formativo e educativo, e se realiza ao longo do curso, efetivando a relação teoria-prática, durante o processo de integralização curricular.

Art. 17 – O desenvolvimento das atividades prevê as seguintes etapas no estágio:

I – Observação: O desenvolvimento do estágio junto às escolas de Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e ou em outros espaços não-escolares destinado a proporcionar ao estudante a tomada de contato com a realidade educacional, organização e gestão escolar, identificando a organização administrativo-pedagógica, condições materiais, projeto pedagógico, equipe profissional, educandos e comunidade, entre outros; bem como o planejamento, a execução e a avaliação de atividades pedagógicas e/ou administrativas;

II – Participação: realizado para permitir ao estudante tomar parte como colaborador em salas de aula ou atividades educacionais referentes à gestão escolar. Também é considerada atividade participativa, a participação em mesas redondas, em sala de aula, no relato e troca de experiências.

III – Projeto de pesquisa/extensão: A partir da vivência nos espaços escolares e não-escolares caracterizados nas etapas anteriores, problematizar e desenvolver diálogos interdisciplinares com as atividades de extensão e pesquisa, direcionado ao trabalho pedagógico, definindo os objetivos da investigação (estudo), buscando o referencial teórico-metodológico pertinente ao objeto a ser investigado e propondo cronograma de execução articulado às atividades propostas de pesquisa e extensão.

IV _ Regência: desenvolvido para permitir ao estudante estagiário, aplicar um projeto de intervenção ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino aprendizagem, sob a orientação do professor da UEMG e sob a supervisão do profissional habilitado da educação em campo de estágio. Programadas para focar a Educação Básica e tem como propósito garantir a interface com o trabalho em sala de aula – nas diferentes disciplinas, na modalidade de regência, reforço e estudo de caso; e o espaço destinado ao estudo de problemáticas relacionadas ao cotidiano da escola, constituindo-se, portanto, como um momento privilegiado no processo de construção da identidade do docente da Educação Básica e favorecendo uma articulação reflexiva entre os estágios e o desenvolvimento de sua prática/pesquisa.

Art. 18 – As ementas e referências bibliográficas das disciplinas relativas ao estágio curricular supervisionado constarão nos Projetos Político Pedagógico dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais.

Art. 19 - A distribuição das atividades, créditos e Cargas Horárias de estágio será de acordo com a estrutura curricular dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, bem como as especificidades contidas nos Projetos Pedagógicos dos referidos Cursos.

CAPÍTULO V DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

Art. 20 – A apresentação do relatório final deverá seguir as normas definidas pela ABNT.

Art. 21 – Os projetos poderão ser realizados e apresentados individualmente ou em grupos, porém os relatórios deverão ser realizados e apresentados individualmente. Dessa forma, a coincidência de temas e bibliografia não prejudicará os trabalhos, desde que mantidas a individualização de seu desenvolvimento, a originalidade do texto, a articulação teoria e prática e a caracterização da realidade observada no campo de estágio.

Art. 22 – O relatório de estágio deverá ser entregue na data prevista no cronograma de estágio.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 23 – Devem ser respeitadas as seguintes modalidades de avaliação:

I – pelo professor/supervisor de estágio.

II – pelo próprio estagiário – autoavaliação (como parte integrante do relatório);

III – pelo profissional da instituição onde o estágio é realizado.

Art. 24 – O processo de avaliação terá como parâmetro os pressupostos do Projeto-Político-Pedagógico dos cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, articulado às diretrizes dos referidos projetos.

Art. 25 – Será necessário, ao final de cada etapa do estágio, apresentar, em forma de relatório e de acordo com as normas da ABNT, os resultados obtidos durante a realização do trabalho.

Art. 26 – A avaliação do estágio será feita pelo professor orientador responsável pela supervisão do estágio, da seguinte forma:

I _ frequência mínima de 75%, conforme legislação vigente;

II _ atuação no campo de estágio, recolha de dados;

III _ participação nos grupos de estudo;

IV _ participação em seminários de Estágio;

V _ elaboração e desenvolvimento de projetos;

VI _ elaboração de relatório final;

VII - cumprimento da carga horária mínima prevista na legislação.

VIII- créditos previstos no Projeto pedagógico do Curso.

Parágrafo único – O não-cumprimento do previsto no caput deste artigo implica reprovação e, consequente, rematrícula no referido componente curricular.

Art. 27– Todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que são fundamentais a participação, assiduidade e pontualidade em todas as etapas do mesmo.

Art. 28 – A ficha de Registro das atividades realizadas no estágio e a Declaração da escola constituem os documentos de controle do estágio realizado. Deverá conter o carimbo da escola e a assinatura do responsável.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29 – O estudante em situação de transferência e/ou recondução curricular poderá ter o aproveitamento das horas de estágio já realizadas, observado o mínimo de 405 horas para o Curso de Pedagogia e 315 horas para o Curso de Ciências Sociais a serem integralizadas.

Art. 30 – As normas e orientações específicas de cada instituição – campo de estágio, deverão ser respeitadas.

Art. 31 – Os casos omissos do presente regulamento serão supridos pela coordenação do Núcleo de Estágio, coordenação dos cursos Pedagogia e Ciências Sociais sendo ouvidos os professores orientadores responsáveis pela Supervisão de Estágio, nas reuniões do NDE e observadas as normas dos Conselhos Superiores e legislação vigente.

APÊNDICE 3 : REGULAMENTO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Art. 1º As Atividades Teórico-Práticas, nos termos da Resolução CNE/CP/MEC n.º 01/2006, ficam estabelecidas como parte obrigatória na formação do Licenciado em Pedagogia, constituindo-se como processo interdisciplinar articulado à matriz curricular, considerando escolhas, por parte dos discentes, em áreas específicas de seu interesse e com vistas à consolidação de sua formação profissional e humana, por meio da iniciação científica, extensão, monitoria e participação em projetos, programas, cursos, seminários, grupos de estudo, eventos artísticos e culturais e oficinas, desde que em consonância com os objetivos do curso e com a formação prevista no Projeto Pedagógico de Curso e mediante o aceite de professor designado para o acompanhamento e supervisão ou mesmo da Coordenação de Curso.

Art. 2º As atividades de Teórico-Práticas compõem 180 horas-relógio do currículo do curso de Pedagogia–Licenciatura, devendo o graduando integralizá-las durante o curso por meio de sua participação ativa no planejamento, execução e avaliação de atividades culturais, acadêmicas e científicas, com a supervisão de docente da UEMG.

§1º Somente serão aproveitadas as Atividades Teórico-Práticas realizadas pelo estudante durante o período em que esteja regularmente matriculado no curso.

§2º As Atividades Teórico-Práticas podem ser realizadas, inclusive durante o recesso acadêmico, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§3º É de inteira responsabilidade do estudante cumprir efetivamente as Atividades Teórico-Práticas nos termos deste regulamento.

Art. 3º As Atividades Teórico-Práticas para o curso de Pedagogia- Licenciatura compreendem a participação em:

I – Atividades de caráter cultural, assim entendidas como aquelas em que os discentes comprovem atuações como ouvinte, voluntário ou organizador de eventos

ou ações de natureza cultural que coloquem em evidência produções de expressão artística, cultural, de direitos humanos, de sustentabilidade, de responsabilidade ambiental/social ou voltadas para a promoção da cidadania;

II – Atividades de caráter acadêmico, assim entendidas como aquelas em que os discentes comprovem participação ativa em cursos / minicursos / formações complementares diversas, mas vinculadas aos objetivos formativos do curso. Também sendo consideradas participações em eventos de natureza acadêmica, universitária ou científicas em que o participante seja ouvinte ou voluntário;

III – Atividades de caráter científico, assim entendidas como aquelas em que os discentes comprovem atuação na produção ou codificação de novos conhecimentos a partir da aplicação de metodologias científicas reconhecidas como tal e que tenham gerado resultados, com validação de pares, escritos ou com apresentação oral.

Parágrafo Único – As atividades acima relacionadas poderão ser desenvolvidas em consonância com as diretrizes da Resolução COEPE/UEMG nº 323/2021 que trata do desenvolvimento curricular transversal de conteúdos de Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

Art. 4º As Atividades Teórico Práticas a serem desenvolvidas pelo estudante visam ao cumprimento dos seguintes objetivos:

I. Proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa;

II. Mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais;

III. Consolidar a formação profissional e humana dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, permitindo-lhes exercício de autonomia quanto às escolhas de temas e atividades em áreas de seu interesse, ao mesmo tempo em que estimula esses mesmos discentes, a partir de vivências acadêmicas, culturais e científicas, amalgamar sua formação inicial docente através da dinâmica interativa entre teoria e prática;

IV. Incentivar a busca, pelo discente, de experiências culturais, científicas e acadêmicas diversificadas e capazes de enriquecer sua formação profissional e humana.

Parágrafo Único: com vistas a estimular a diversificação da participação discente quanto às atividades formativas teórico-práticas é vedado o cômputo acima de 40 horas por atividade, exceto diante de participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, comprovada pela apresentação de plano de trabalho que detalhe a participação, planejamento, execução e avaliação de atividades, demonstrando a natureza ampla da atuação do discente.

Art. 5º Cada discente deverá cumprir, pelo menos, 1 (uma) hora-relógio em cada uma das 3 (três) categorias de atividade teórico-prática previstas no Art.3º.

Art.6º Apenas são válidas para o cômputo de carga horária de Atividades Teórico-Práticas as horas não computadas em outros componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 7º Serão válidas, para cômputo da carga horária de Atividades Teórico-Práticas, apenas as atividades realizadas durante o período de vinculação ao Curso, não sendo válidas para fins de integralização da referida carga horária, atividades realizadas em data anterior à matrícula junto ao Curso de Pedagogia.

Art. 8º A comprovação das atividades teórico-práticas se dará por meio de certificado que deverá conter: nome completo do/a estudante, carga horária, especificação da atividade desenvolvida, identificação da instituição responsável (nome, assinatura e carimbo), além de data e local.

Parágrafo Único: especialmente no que se refere às atividades de caráter cultural, mas não somente a elas, diante da indisponibilidade de certificados, podem aceitar comprovações oriundas de declaração de participação, cópias de listas de presença ou registro em formulário institucional, da UEMG ou de outra entidade promotora, desde que constem informações, tais como, nome completo do/a estudante, carga horária, especificação da atividade desenvolvida, identificação da instituição responsável (nome, assinatura e carimbo), além de data e local.

Art. 9º A comprovação das atividades teórico-práticas deverá ser entregue, semestralmente, acompanhada de formulário específico a ser disponibilizado para os estudantes, pelo o professor orientador, que será responsável por contabilizar e orientar a carga horária para cada estudantes no sistema acadêmico.

Parágrafo Único: as comprovações a que se referem o caput deste artigo devem ser organizadas, física ou eletronicamente, a critério do professor orientador, em portfólio individual.

Art. 10º Os estudantes que ingressaram no curso por meio de transferência poderão validar as horas de Atividades Teórico-Práticas já cumpridas na instituição de origem desde que:

I – As atividades realizadas na Instituição/Curso de origem sejam compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

II – A carga horária atribuída pela Instituição/Curso de origem não seja superior à atividade idêntica ou congênera à conferida por este Regulamento, hipótese em que será contabilizada segundo os parâmetros vigentes neste Regulamento.

Art. 11º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia

APÊNDICE 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Art. 1º A Extensão Universitária, como parte obrigatória na formação do Licenciado em Pedagogia, constitui-se como processo interdisciplinar articulado à matriz curricular e à pesquisa, como orienta a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Art. 2º As atividades de extensão compõem 405 horas do currículo do curso de Pedagogia– Licenciatura, devendo o graduando integralizá-las durante o curso por meio de sua participação ativa no planejamento, execução e avaliação de atividades extensionistas, atividades estas supervisionadas por docente da UEMG.

§1º Somente serão aproveitadas as Atividades Curriculares Extensionistas realizadas pelo estudante durante o período em que esteja regularmente matriculado no curso.

§2º As Atividades de Extensão podem ser realizadas, inclusive durante o recesso acadêmico, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§3º É de inteira responsabilidade do estudante cumprir efetivamente as Atividades de Extensão nos termos deste regulamento.

Art. 3º As Atividades Curriculares Extensionistas para o curso de Pedagogia- Licenciatura compreendem a participação em:

I – Programas de Extensão;

II – Projetos com vieses extensionistas;

III – Cursos e Oficinas extensionistas;

IV – Eventos com temáticas extensionistas;

V – Prestação de serviços, desde que, relacionados à extensão.

Parágrafo Único – As atividades acima relacionadas deverão ser desenvolvidas em consonância com as diretrizes da Resolução COEPE/UEMG nº 323/2021 que trata do desenvolvimento curricular transversal de conteúdos de Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

dArt. 4º As Atividades de Extensão a serem desenvolvidas pelo estudante visam ao cumprimento dos seguintes objetivos:

I. Proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa;

- II. Mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais;
- III. Ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico;
- IV. Possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade interna e externa;
- V. Incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

Art. 5º A comprovação das atividades extensionistas se dará por meio de certificado que deverá conter: nome completo do/a estudante, carga horária, especificação da atividade desenvolvida, identificação da instituição responsável (nome, assinatura e carimbo), além de data e local.

Art. 6º A comprovação das atividades curriculares extensionistas deverá ser entregue, semestralmente, acompanhada de formulário específico a ser disponibilizado para os estudantes, para o professor indicado pelo Colegiado de Curso, que será responsável por contabilizar a carga horária para cada estudantes no sistema acadêmico.

Art. 7º Anualmente os docentes do curso de Pedagogia deverão apresentar propostas de atividades e projetos de extensão a serem desenvolvidos.

§1º As propostas deverão detalhar o planejamento para número mínimo e máximo de estudantes participantes.

§2º Os projetos de extensão deverão ser cadastrados no sistema próprio disponibilização pela Pró-Reitoria de Extensão.

Art. 8º Os estudantes que ingressaram no curso por meio de transferência poderão validar as horas de Atividades Curriculares Extensionistas já cumpridas na instituição de origem desde que:

- I – As Atividades de Extensão realizadas na Instituição/Curso de origem sejam compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;
- II – A carga horária atribuída pela Instituição/Curso de origem não seja superior à atividade idêntica ou congênere a conferida por este Regulamento, hipótese em que será contabilizada segundo os parâmetros vigentes neste Regulamento.

Art. 9º As Atividades Curriculares Extensionistas do curso de Pedagogia serão oferecidas a todos os estudantes regularmente matriculados.

Art. 10º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.